



LISBOA

24 Freguesias mais competências Proximidade e eficácia

Hortas Urbanas, quando o campo vem à cidade
Requalificação da Mouraria premiada
Lisboa comemora a Liberdade
**À conversa com João Baião...
no Chapitô**





02

14



16



20



26



34



38



46



48

2 descobrir

- 2 24 Freguesias mais competências, proximidade e eficácia
- 4 Onde me devo dirigir? perguntas & respostas
- 6 Guia de freguesias Freguesias de Lisboa
- 14 Da Câmara para as Juntas Freguesias dispõem agora de poderosa força laboral

16 viver

- 16 Hortas Urbanas Quando o campo vem à cidade
- 18 Quem vive em Lisboa paga menos IRS | Programa renda convencionada sorteia 12 casas
- 19 Corrida da Liberdade nos 40 anos do 25 de Abril | Meia Maratona mais um recorde do mundo batido em Lisboa | Corrida "Lisboa a Mulher e a Vida"
- 20 Creches B.a.Bá - Creche para Todos
- 22 Plano Municipal no combate à Violência Doméstica | 2014 Orçamento Participativo | Balcão para a Parceria Social
- 23 "2 de Maio todos os dias" envolve comunidade | Da Casa para o Beco | Taberna das Almas inova Regueirão dos Anjos
- 24 Ameixoeira Criativa - um projeto solidário BIP/ZIP

26 conhecer

- 26 Outros Prazeres
- 29 Semana da Reabilitação Urbana Lisboa 2014
- 30 Requalificação da Mouraria premiada
- 32 Conheça a sua Freguesia no site da CML online | Serviços disponíveis online
- 33 Empreendedorismo jovem | Movimento Zero Desperdício | Mochila Verde

34 sentir

- 34 Lojas com Alma - Pavilhão Chinês
- 36 Lisboa na imprensa internacional
- 38 Maria, uma florista no Rossio

40 olhar

- 40 25 de Abril, 40 anos depois Lisboa comemora a liberdade
- 42 "Lisbonne" revela cidade ao leitor francófono | Museu de Santo António reabre em junho | O Mar, A Serra, A Cidade
- 44 Vencedores do Lisboa à Prova 2013 Lisboa na Moda | Peixe em Lisboa
- 45 Festival da Máscara Ibérica anima Lisboa | Rock in Rio 2014 | Final da Liga dos Campeões Lisboa 2014
- 46 À conversa com João Baião... no Chapitô
- 48 Correio dos Leitores

FICHA TÉCNICA

Edição

Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro da Economia, Educação e Inovação
Secretaria-Geral | Departamento de Marca e Comunicação

Diretora Fátima Madureira

Diretor Adjunto Luis Miguel Carneiro

Editora Sofia Velez

Redação

Anabela Guedes | Carla Teixeira | Filomena Prouença | Isabel Forte | José Manuel Marques | Luís Figueiredo | Luís Miguel Carneiro | Mafalda Ferraz | Manuela Azevedo | Marta Rodrigues Rosário Figueiredo | Rui Baptista | Rui Martins | Sara Inácio Sofia Godinho | Sofia Velez | Teresa Ribeiro

Fotografia

Américo Simas | Ana Luísa Alvim | Armino Ribeiro
Luís Ponte | Nuno Correia | Arquivo DMC

Design, ilustração e paginação

Catarina Amaro da Costa | João Ferreira | José Carrapatoso
M^o João Martins Pardal | Marta Barata

Impressão Multiponto, S.A.

Tiragem 350.000 ex. | **Depósito legal** 341672/12

ISSN 2182-5556

Inscrição na ERC Anotada

Periodicidade Trimestral

Distribuição Gratuita



Lisboa está a mudar, insiste esta revista, número após número. E o nosso tema de capa é hoje a incontornável mudança que advém dos efeitos da Reforma Administrativa da cidade. São efeitos que não ficaram no papel: competências que eram da Câmara transitaram para as juntas de freguesia que são em menor número mas mais poderosas e igualmente novas, muitas delas.

É uma grande transformação que está em curso. Às expetativas criadas aos munícipes responde já o entusiasmo dos novos autarcas e dos novos funcionários das juntas.

Com essas competências, foram também transferidos os meios financeiros e os recursos humanos que as juntas, mais próximas do cidadão, necessitam. É uma grande transformação que está em curso. Às expetativas criadas aos munícipes, responde já o entusiasmo dos novos autarcas e dos novos funcionários das juntas, grande parte vindos da Câmara, e o seu querer fazer.

Esta enorme transformação acontece no ano em que se comemoram os 40 anos daquela que foi a maior mudança operada no nosso país, na segunda metade do século XX: a Revolução de 25 de Abril de 1974. E Lisboa – ainda que apertada nos constrangimentos da crise e na estreiteza de caminhos que querem impor ao país – não deixará de saber renovar-se e de saber viver aquilo que é: a Cidade da Liberdade. 🏛️

CONVIDAMOS para a capa deste mês



A Prata da Casa

As 24 freguesias da cidade são as protagonistas deste número. Estava lançado o desafio às equipas de design e de fotografia da revista Lisboa. Os criativos da equipa de design que, número após número, dão ritmo, balanço e leitura aos textos, deram *fogo à peça*.

24 freguesias? Após alguma reflexão... fez-se clique: uma composição com 24 portas!

Depois, foi a vez dos nossos fotógrafos partirem em busca de portas que dão cor aos prédios, vida às ruas e alma à cidade. As portas dos fregueses.

24 Freguesias mais competências proximidade e eficácia

A reorganização administrativa da cidade de Lisboa já está em vigor e dela decorrem alterações substanciais a um conjunto de serviços até agora prestados pela Câmara Municipal de Lisboa, que passam para as atuais 24 freguesias da cidade. Esta lógica de proximidade implica mudanças para os cidadãos, que passam a dispor de novos interlocutores para as suas questões e problemas quotidianos.

[texto de José Manuel Marques | fotografia de Arquivo DMC]

Espaço público e equipamentos

As juntas de freguesia são agora responsáveis pela gestão, manutenção e reparação de uma boa parte dos espaços públicos da cidade, com exceção de alguns considerados estruturantes como as principais vias de circulação ou espaços verdes de grandes dimensões.

Incluem-se nessas atribuições:

- Os pavimentos pedonais, nomeadamente as calçadas;
- O mobiliário urbano, a sinalização horizontal e vertical e as placas toponímicas;
- As feiras e mercados, os espaços verdes, chafarizes e fontanários, parques infantis, balneários, lavadouros e sanitários públicos;
- Os equipamentos culturais (nomeadamente Bibliotecas) e desportivos de âmbito local, escolas e estabelecimentos de educação do 1.º ciclo e pré-escolar, creches e jardins-de-infância e centros de apoio à terceira idade.

Pela proximidade, inerente a esta reorganização, a junta de freguesia está em melhores condições para assegurar a gestão e manutenção destes espaços e equipamentos.





Lavagem e limpeza de ruas

Embora a recolha de lixo se mantenha sob a responsabilidade da câmara municipal, é às juntas de freguesia que compete agora assegurar a lavagem e varredura de ruas, bem como a limpeza das sarjetas e sumidouros.

Assim, qualquer problema que precise de colocar a este nível, deve fazê-lo diretamente na junta de freguesia da sua área de residência, que está agora em condições de responder com maior prontidão e eficácia às solicitações dos moradores.

Onde me devo dirigir?

perguntas & respostas

[texto de José Manuel Marques | fotografia de Arquivo DMC]

LISBOA,
uma cidade
partilhada

REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA CIDADE

A minha rua tem um buraco. Quem devo contactar?

A manutenção das vias rodoviárias continua a ser uma competência da câmara municipal, pelo que é aos seus serviços que se deve dirigir, ou reportar esta situação através do portal “Na Minha Rua”.

E os passeios?

No que respeita à manutenção dos passeios, qualquer problema deve ser colocado à junta de freguesia respetiva, com exceção da calçada artística. Para qualquer das situações pode ainda reportar o problema através do portal “Na Minha Rua”.

Quem procede à pintura das passadeiras?

A junta de freguesia respetiva.

Quem recolhe o lixo doméstico e faz a recolha seletiva (papel, vidro, plástico)?

A recolha de lixo continua a ser assegurada pela câmara municipal.

E a limpeza das ruas e passeios?

A varredura e lavagem das ruas e passeios são funções das juntas de freguesia.

O jardim do meu bairro precisa de manutenção...

Os grandes jardins da cidade continuam a ser mantidos pela Câmara Municipal de Lisboa (o

na minha rua



Participar ocorrências

O portal “Na Minha Rua” é o local onde os municípios e fregueses de Lisboa podem participar as ocorrências na via pública, em habitação e equipamentos que necessitem da intervenção. Este portal reencaminha as ocorrências para a Câmara Municipal de Lisboa ou para a junta de freguesia competente para a sua resolução.

O portal é partilhado pela Câmara Municipal de Lisboa e pelas Juntas de Freguesia de Lisboa.

Jardim da Estrela, o Parque Florestal de Monsanto, o Parque da Bela Vista, entre outros). Quanto aos restantes espaços verdes passaram a ser cuidados pelas juntas de freguesia.

E quanto aos parques infantis?

A construção, gestão e manutenção dos parques infantis públicos é agora uma competência das juntas de freguesia.

Quem procede às reparações necessárias nas escolas?

Compete às juntas de freguesia gerir, conservar e reparar as escolas, continuando as intervenções estruturais a cargo da câmara.

Quem autoriza a instalação de uma esplanada?

A competência é da junta de freguesia do local onde se pretende instalar a esplanada. Pode apresentar o pedido na freguesia ou através do Balcão do Empreendedor (gerido pela Administração Central).

Contudo, transitoriamente, até 1 de junho, os pedidos devem continuar a ser efetuados junto da Câmara Municipal de Lisboa.

Que outros licenciamentos são pedidos na junta de freguesia?

As freguesias passam a ser responsáveis por todo o licenciamento de proximidade como: afixação de publicidade relacionada com o estabelecimento, venda ambulante de lotarias, realização de espetáculos desportivos, arrumadores de automóveis, exploração de máquinas automáticas, etc.

Os mercados deixam de ser municipais?

Os mercados continuam a ser equipamentos do município, agora geridos diretamente pelas juntas de freguesia.

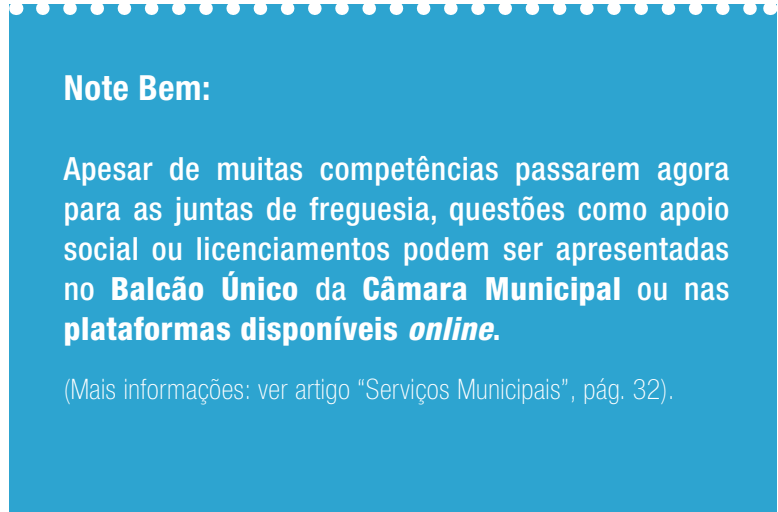
Quem trata das placas com os nomes de rua?

A colocação e manutenção das placas de toponímia passa a estar a cargo das freguesias. 🗺

Note Bem:

Apesar de muitas competências passarem agora para as juntas de freguesia, questões como apoio social ou licenciamentos podem ser apresentadas no **Balcão Único da Câmara Municipal** ou nas **plataformas disponíveis online**.

(Mais informações: ver artigo "Serviços Municipais", pág. 32).







Freguesias de Lisboa

Com a reorganização administrativa da cidade, as Juntas de Freguesia assumem um papel reforçado no tratamento e resolução de novas matérias, como as relacionadas com equipamentos e com o espaço público, licenciamentos e questões relativas à habitação e intervenção comunitária.

Este acréscimo de competências, que visa a proximidade do Poder Local às populações, é acompanhado pela diminuição do número de freguesias e criação de uma nova. Nalguns casos, estas alterações implicaram mudanças nos locais de atendimento. Este guia pretende facultar os contactos das atuais 24 freguesias de Lisboa.

[texto de Carla Teixeira | fotografia de Arquivo DMC | ilustração de João Ferreira]

AJUDA

A freguesia da Ajuda deve o seu nome à Ermida de Nossa Senhora da Ajuda, construída no século XV para albergar uma imagem milagrosa da Virgem.

Com a reforma administrativa, esta freguesia manteve a configuração já existente, com redefinição dos seus limites.



Presidente: José António Videira

Sede: Calçada Ajuda, 236

Tel.: 213 616 110

Email: geral@jf-ajuda.pt

Site: www.jf-ajuda.pt

Atendimento ao público:

(Sede) Calçada Ajuda, 236

Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 19h30

ALCÂNTARA

Al-Kantara significa “a ponte” na língua árabe. A primeira ligação entre as margens da ribeira de Alcântara, na junção das atuais ruas de Alcântara e Prior do Crato, foi erguida pelos Romanos.



Durante o período de dominação muçulmana, a ponte deu o nome ao local, passando a denominar-se Alcântara.

Com a reforma administrativa, esta freguesia manteve a configuração já existente, com redefinição dos seus limites.

Presidente: Davide Amado

Sede: Rua dos Lusíadas, 13

Tel.: 213 615 200

Tlm: 933 637 619

Email: secretaria@jf-alcantara.pt

Site: www.jf-alcantara.pt

Atendimento ao público:

(Sede) Rua dos Lusíadas, 13

Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 18h00

ALVALADE

O nome Alvalade terá tido origem na árabe *Albalat*, significando “parte plana” e daí “terreno plano”.

Alvalade agrega as antigas freguesias de Alvalade, Campo Grande e São João de Brito.



Presidente: André Caldas

Sede: Rua Conde de Arnoso, 5 B

Tel.: 218 428 370

Email: geral@jf-alvalade.pt

Site: www.jf-alvalade.pt

Atendimento ao público:

■ (Sede) Rua Conde de Arnoso, 5 B

Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 18h00

Tel.: 218 428 370

■ Polo Ernesto de Vasconcelos

Rua Ernesto de Vasconcelos, 8

Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 18h00

Tel.: 217 590 271

■ Polo Teixeira de Pascoais
Rua Teixeira de Pascoais, 10

Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 19h00

Tel.: 218 446 609

AREIRO

A extração de areia na antiga Quinta da Montanha, destinada à construção dos prédios nesta zona, está na origem do nome desta nova freguesia da cidade. Ainda hoje se podem encontrar vestígios dessas escavações, ao fundo da Av. dos Estados Unidos da América, no morro desta quinta.

Areiro agrega as antigas freguesias do Alto do Pina e São João de Deus.



Presidente: Fernando Braamcamp

Sede: Rua João Villaret, 9

Tel.: 218 400 253

Email: geral@jf-areiro.pt

Site: www.jf-areiro.pt

Atendimento ao público:

■ (Sede) Rua João Villaret, 9

Tel.: 218 400 253

Email: geral@jf-areiro.pt

■ Polo - Rua Abade Faria, 37 R/C

Tel.: 218 485 130

Email: geral@jf-areiro.pt

Horário dos locais de atendimento:
de 2ª a 6ª feira das 10h00 às 19h00

ARROIOS

O nome da freguesia de Arroios invoca os numerosos cursos de água que por lá existiram. Arroios agrega as antigas freguesias dos Anjos, Pena e São Jorge de Arroios.



Presidente: Margarida Martins
Sede: Rua Maria da Fonte
 Mercado do Forno do Tijolo, Bloco C
Tel.: 218 160 970
Email: geral@jfarroios.pt
site: www.jfarroios.pt

Atendimento ao público:

- Polo Anjos - Rua Maria da Fonte
 Mercado do Forno do Tijolo
Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h30 às 19h00
- Polo Pena - Rua do Saco, 1
Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00
- Tel.:** 218 820 110
- Polo Arroios - R. Passos Manuel, 20-1º
Tel.: 213 511 610
- Horário:** de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

AVENIDAS NOVAS

Esta nova freguesia assume no seu nome o principal fator de desenvolvimento desta zona a norte do centro histórico: o "Plano Geral de Melhoramentos da Capital", de Frederico Res-



no Garcia, cuja zona de intervenção ficou sempre conhecida por Avenidas Novas. Esta freguesia agrega as antigas fre-

guesias de Nossa Senhora de Fátima e São Sebastião da Pedreira.

Presidente: Daniel Gonçalves
Sede: Rua de São Sebastião da Pedreira, 158 A
Tel.: 213 570 360
Email: geral@jf-avenidasnovas.pt
Site: www.jf-avenidasnovas.pt

Atendimento ao público:

- (Sede) Rua de São Sebastião da Pedreira, 158 A
Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 18h00
Tel.: 213 570 360
- Polo - Av. Marquês de Tomar, 106
Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 18h00
Tel.: 217 978 881

BEATO

O nome Beato advém do Frei António da Conceição, frade do Convento de Santo António de Xabregas, que aqui viveu em finais do século XVI. Ganhou fama de santidade, sendo tratado de Beato pelo povo, designação que se estendeu a este território.



Com a reforma administrativa, esta freguesia manteve a configuração já existente, com redefinição dos seus limites.

Presidente: Hugo Xambre Pereira
Sede: Rua de Xabregas, 67, 1º
Tel.: 218 681 107
Email: geral@jf-beato.pt
Site: www.jf-beato.pt

Atendimento ao público:

- (Sede) Rua de Xabregas, 67, 1º
Horário: 2ª feira das 10h00 às 20h00 de 3ª a 6ª feira das 10h00 às 19h00
- Polo Picheleira
 Rua Eng.º Maciel Chaves
 Mercado da Picheleira
Horário: de 2ª a 6ª feira das 8h30 às 13h00 (julho e agosto das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00)

BELÉM

A freguesia deve o seu nome a Santa Maria de Belém, invocada pelo Rei na fundação da Igreja e Mosteiro dos Jerónimos. Belém agrega as antigas freguesias de Santa Maria de Belém e São Francisco Xavier.



Presidente: Fernando Ribeiro Rosa
Sede: Largo dos Jerónimos, 3 R/C
Tel.: 213 637 629
Email: secretaria@jf-belem.pt
Site: www.jf-belem.pt

Atendimento ao público:

- (Sede) Largo dos Jerónimos, 3 R/C
Horário: 2ª, 3ª, 4ª e 6ª feira das 9h00 às 18h00 | 5ª feira das 11h00 às 20h00
Tel.: 213 637 629
- Polo - Rua João de Paiva, 11
Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 14h00 e das 15h00 às 18h00
Tel.: 213 011 903

BENFICA

Fernão Lopes, cronista do séc. XV, conta o seguinte episódio que poderá estar na origem do nome: uma mulher que terá dormido com o futuro marido antes do casamento, sendo este condenado à morte pelo Rei. "...Dizem que isto sucedeu no Termo de Lisboa, no lugar de Bemfica, e que dizendo os que acompanhavam El-Rey, que a mulher ficava mal, respondeu El-Rey: Bemfica, e casando-a depois com outro lhe deu com que passar; e que celebrando-se a ação del Rey ficara este nome ao Lugar; que dantes tinha outro, porque as palavras dos Príncipes, ditas com discrição, ficam em Provérbios, e quase em Leis, e Ordenações."

Com a reforma administrativa, esta freguesia manteve a configuração já existente, com redefinição dos seus limites.



Presidente: Inês Drummond
Sede: Av. Gomes Pereira, 17
Tel.: 217 123 000
Email: geral@jf-benfica.pt
Site: www.jf-benfica.pt/

Atendimento ao público:

- (Sede) Avenida Gomes Pereira, 17
Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 20h00
Tel.: 217 123 000
- Polo Bairro da Boavista
 Rua Rainha Dona Brites - Centro Social e Polivalente, 1º
Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00
Tel.: 217 649 839

■ Centro ECRI - Portas de Benfica - Castelo Sul

Tel.: 214 767 840

Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

CAMPO DE OURIQUE

A freguesia de Campo de Ourique recebe a denominação do bairro de Campo de Ourique, antiga terra de quintas pertencentes a Campolide.

Campo de Ourique agrega as antigas freguesias de Santa Isabel e Santo Condestável.



Presidente: Pedro Cegonho
Sede: Rua Azedo Gneco, 84-2º Esq
Tel.: 213 931 300
Email: geral@jf-campodeourique.pt

Atendimento ao público:

- (Sede) Rua Azedo Gneco, 84 - 2º Esq.
Horário: 2ª, 3ª, 5ª e 6ª feira das 9h00 às 18h00 | 4ª feira das 9h00 às 20h00
- Polo - Rua Saraiva de Carvalho, 8 - 2º
Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h30 às 17h30
- Polo Ludobiblioteca
 Rua Azedo Gneco, 84 - 3º Esq.
Horário: de 2ª a 6ª feira das 10h30 às 13h00 e das 14h00 às 19h00 Sábados das 14h30 às 19h00
- Polo - Rua Quinta do Loureiro à Av. de Ceuta, Lote 4 - Loja 4

CAMPOLIDE

Várias hipóteses são atribuídas ao nome da freguesia, entre as quais "campo de

lides", "campo de Olide" (nome árabe masculino) ou "campo de lites" (escravos libertados pelos visigodos).

Com a reforma administrativa, esta freguesia manteve a configuração já existente, com redefinição dos seus limites.



Presidente: André Couto
Sede: Rua de Campolide, 24 B
Tel.: 213 884 607
Email: geral@jf-campolide.pt
Site: www.jf-campolide.pt

Atendimento ao público:

(Sede) Rua de Campolide, 24 B
Horário: 2ª feira das 9h30 às 19h00 de 3ª a 6ª feira das 9h30 às 16h30

CARNIDE

A freguesia de Carnide tem origem em 1279, com a criação de uma grande paróquia rural a norte de Lisboa. Num documento de 1308 encontram-se as expressões "sítio de Carnide" e "Carnedi", ou "Carnyde", aplicadas à área da paróquia, que englobava também a Pontinha e o Casal Falcão.

Com a reforma administrativa, esta freguesia manteve a configuração já existente, com redefinição dos seus limites.



Presidente: Fábio Sousa
Sede: Largo das Pimenteiras, 6
Tel.: 217 121 330
Email: anossajunta@jf-carnide.pt
Site: www.jf-carnide.pt

Atendimento ao público:
 (Sede) Largo das Pimenteiras, 6
Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h30 às 19h30

ESTRELA

Um convento beneditino fundado em 1572, dedicado a Nossa Senhora da Estrela, está na origem do nome desta nova freguesia. O edifício é hoje ocupado pelo Hospital Militar Principal. Estrela agrega as antigas freguesias da Lapa, Santos-o-Velho e Prazeres.



Presidente: Luís Newton
Sede: Rua das Trinas, 131
Tel.: 211 954 678
Email: geral@jf-estrela.pt

Atendimento ao público:

- Polo Lapa
Rua da Lapa, 84 - R/c Dt
Tel.: 213 929 100
- Polo Madragoa
Rua da Esperança, 49
Tel.: 213 969 498
- Polo Pampulha
Rua Maestro António Taborda, 49-R/c
Tel.: 213 932 110

Horário dos locais de atendimento:
de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

LUMIAR

A designação poderá ter origem na palavra latina *liminares* ("limiar"), ou seja, "fronteira" - a entrada e saída da cidade. Com a reforma administrativa, esta freguesia manteve a configuração já existente, com redefinição dos seus limites.



Presidente: Pedro Delgado Alves
Sede: Estrada da Torre, 19
Tel.: 217 541 350
Email: info@jf-lumiar.pt
Site: www.jf-lumiar.pt

Atendimento ao público:
 (Sede) Estrada da Torre, 19
Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 18h00

MARVILA

A designação Marvila deriva, provavelmente, do árabe *marbala* que significa "solo abundante em arbustos, charneca". Com a reforma administrativa, esta freguesia manteve a configuração já existente, com redefinição dos seus limites.



Presidente: Belarmino Silva
Sede: Av. João Paulo II, Lt 526 1º A
Tel.: 218 310 350

Email: info@jf-marvila.pt
Site: www.jf-marvila.pt

Atendimento ao público:
 (Sede) Av. João Paulo II, Lt 526 - 1º A
Horário: de 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00

MISERICÓRDIA

A freguesia da Misericórdia deve o seu nome à presença da sede da Santa Casa da Misericórdia na Igreja e Casa Professa de São Roque, desde 1768. Misericórdia agrega as antigas freguesias da Encarnação, Santa Catarina, São Paulo e Mercês.



Presidente: Carla Madeira
Sede: Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7 D
Horário: 2ª e 4ª feira das 10h00 às 20h00 | 3ª, 5ª e 6ª feira das 10h00 às 19h00
Tel.: 213 929 800/04/05
Email: geral@jf-misericordia.pt

Atendimento ao público:

- Polo Encarnação
Rua da Barroca, 72-1º
Horário: das 10h00 às 18h00
Tel.: 213 423 632
- Polo Mercês
Rua de São Marçal, 7
Horário: das 11h00 às 19h00
Tel.: 213 425 982
- Polo São Paulo
Rua dos Cordoeiros, 52
Horário: das 10h00 às 18h00
Tel.: 213 461 040

OLIVAIS

Na origem do nome “Santa Maria dos Olivais”, o poder de uma lenda: uma imagem de Nossa Senhora terá sido encontrada numa oliveira e guardada na sacristia da igreja até 1700, de onde terá desaparecido.

Muda a anterior designação da freguesia “Santa Maria dos Olivais” e altera os seus limites geográficos na fronteira com o Parque das Nações.



Presidente: Rute Lima
Sede: Rua General Silva Freire, Lt C
Tel.: 218 540 690
Email: geral@jf-olivais.pt
Site: www.jfsmo.pt

Atendimento ao público:
 (Sede) Rua General Silva Freire, Lote C
Horário: de 2ª a 6ª feira das 9H00 às 17h30

PARQUE DAS NAÇÕES

Parque das Nações foi a designação dada ao bairro surgido na antiga *Zona de Intervenção da Expo*, que inclui o local onde foi realizada a Exposição Mundial de 1998 e todas as áreas que estiveram sob administração da Parque Expo. Esta área tornou-se num centro



de atividades culturais e um novo bairro da cidade.

A nova freguesia da cidade agrega parte da antiga freguesia de Santa Maria dos Olivais (agora Olivais) e uma área, desanexada do Concelho de Loures, das freguesias de Moscavide e Sacavém.

Presidente: José Moreno
Sede: Alameda dos Oceanos, lote 04.48.01A - Loja N
Tel.: 210 311 700
Email: atendimento@jf-parquedasnacoes.pt
Site: www.jf-parquedasnacoes.pt

Atendimento ao público:
 (Sede) Alameda dos Oceanos, lote 04.48.01A - Loja N
Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00

PENHA DE FRANÇA

A freguesia deve o seu nome ao Convento da Penha de França, fundado em 1598. Agrega as antigas freguesias da Penha de França e São João.



Presidente: Elisa Madureira
Sede: Travessa do Calado, 2 - 1º
Tel.: 218 160 720
Email: geral@jf-penhafranca.pt
Site: www.jf-penhafranca.pt

Atendimento ao público:
 ■ (Sede) Travessa do Calado, 2
Tel.: 218 160 720
 ■ Polo Morais Soares
 Rua Morais Soares, 21
Tel.: 218 163 290
Horário dos locais de atendimento:

de 2ª a 6ª feira, das 9h00 às 18h00

SANTA CLARA

A freguesia recebe o nome da antiga Quinta de Santa Clara e agrega as antigas freguesias da Ameixoeira e Charneca.



Presidente: Maria da Graça Ferreira
Sede: Largo do Ministro, 1
Tel.: 217 567 420
Email: jfregsantaclaralx@gmail.com

Atendimento ao público:
 ■ (Sede) Largo do Ministro, 1
Horário: de 2ª a 6ª das 10h00 às 18h00
 ■ Polo Campo das Amoreiras
Horário: de 2ª a 6ª das 10h00 às 18h00
 ■ Polo Serviços Sociais
 Rua Tito de Morais, 21 B
Horário: de 2ª a 6ª das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00

SANTA MARIA MAIOR

Santa Maria Maior recebe o nome original da Sé de Lisboa, antiga mesquita assim consagrada após a conquista de Lisboa. Agrega as antigas freguesias de S. Jus-



ta, S. Nicolau, Castelo, Sé, Madalena, S. Miguel, S. Estêvão, S. Cristóvão e S.

Lourenço, Socorro, Santiago, Mártires e Sacramento.

Presidente: Miguel Coelho

Sede: Rua dos Fanqueiros, 170-178

Email: geral@jfsantamariamaior.pt

Atendimento ao público:

■ Polo Serviços Centrais

Rua da Madalena, 166 - 2º

Tel.: 218 867 475

■ Polo Castelo

R. Espírito do Santo - Casa do Governador

Tel.: 218 825 199

■ Polo Alfama 1

Rua dos Remédios, 57 A

Tel.: 218 824 140

■ Polo Alfama 2

Escadinhas de S. Miguel, 10

Tel.: 218 867 019

■ Polo Alfama 3

Rua Augusto Rosa, 66

Tel.: 218 869 558

■ Polo Mouraria 1

Rua da Mouraria, 102 - 2º

Tel.: 218 824 680

■ Polo Mouraria 2

Rua das Farinhas, 3 - 2º

Tel.: 218 825 022

■ Polo Chiado 1

Calçada do Sacramento, 52

Tel.: 213 424 686

■ Polo Chiado 2

Rua Vitor Cordon, 22

Tel.: 213 428 662

■ Polo Baixa

Rua da Prata, 59 - 1º

Tel.: 213 460 840

Horário dos locais de atendimento:

de 2ª a 6ª das 9h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30

SANTO ANTÓNIO

A denominação da freguesia é uma homenagem ao mais popular Santo de Lisboa.

Agrega as antigas freguesias do Coração de Jesus, São José e São Mamede.



Presidente: Vasco Morgado

Sede: Calçada do Moinho do Vento, 3

Tel.: 218 855 230

Email: info@jfsantoantonio.pt

Site: www.jfsantoantonio.pt

Atendimento ao público:

■ (Sede) Calçada do Moinho de Vento, 3

Tel.: 218 855 230

■ Polo Coração de Jesus

Rua Luciano Cordeiro, 16-R/C Esq.

Tel.: 213 563 140

■ Polo São Mamede

Largo de São Mamede, 7

Tel.: 213 928 090

Horário do atendimento:

de 2ª a 6ª feira das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00

SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Criada em 1959, a partir da vasta área de Benfica, deve o nome ao Convento de S. Domingos de Benfica, fundado em 1399.

Manteve a configuração já existente, com redefinição dos seus limites.



Presidente: António Cardoso

Sede: Rua Raul Carapinha

Tel.: 217 248 610

Email: geral@jf-sdomingosbenfica.pt

Site: www.jf-sdomingosbenfica.pt

Atendimento ao público:

■ (Sede) Rua Raul Carapinha

Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 18h00

Tel.: 217 248 610

■ Polo (Gabinete Clínico)

Sítio do Calhau, 13

Horário: de 2ª a 6ª feira das 10h00 às 13h30 e das 14h30 às 19h00

Tel.: 217 743 364

SÃO VICENTE

O nome desta freguesia tem origem no padroeiro de Lisboa, São Vicente.

Agrega as antigas freguesias de São Vicente de Fora, Graça e Santa Engrácia.



Presidente: Natalina Tavares de Moura

Sede: Rua Josefa de Óbidos, 5

Tel.: 218 863 191

Email: geral@jf-saovicente.pt

Atendimento ao público:

■ (Sede) Rua Josefa de Óbidos, 5

Horário: de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 19h00

■ Polo Santa Engrácia

Calçada dos Barbadinhos, 36

Tel.: 218 160 650

Horário: de 2ª a 6ª feira das 8h30 às 13h00 e das 14h00 às 19h00

■ Polo São Vicente de Fora

Campo de Santa Clara, 60

Tel.: 218 854 260

Horário: de 2ª a 6ª feira das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30 (4ª feira encerra às 17h00)

DA CÂMARA PARA AS JUNTAS

Freguesias dispõem agora de poderosa força laboral

Em Lisboa, a Reforma Administrativa não implica apenas a passagem de competências e meios financeiros da Câmara para as Juntas de Freguesia. Implica, também, a transferência de importantes recursos humanos, sem os quais as autarquias de proximidade não poderiam assumir as novas funções.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Ana Luísa Alvim e Nuno Correia]

Para além dos cerca de 1200 trabalhadores que passaram a integrar os quadros de pessoal das juntas, por via da passagem para a sua responsabilidade de equipamentos diversos (bibliotecas, postos de limpeza, jardins, escolas, creches, ...), também outros deverão transitar para estas autarquias de modo a que elas possam, cabalmente, assumir as novas competências em áreas como a fiscalização, a conceção e acompanhamento de obras, a proteção jurídica, o suporte administrativo ou o controlo financeiro, entre outras áreas eminentemente técnicas.

Para o efeito, foi criada uma bolsa de transferências, de modo a que os trabalhadores da Câmara que desejem transitar para as juntas se possam voluntariar para o fazer. Os pedidos começaram a chegar e alguns foram já atendidos. Fomos tentar perceber as suas motivações, falando com antigos funcionários camarários agora ao serviço das juntas. Escolhemos duas situações na Junta de Freguesia de Santa Maria Maior – que agrupou doze anteriores freguesias do centro da cidade, incluindo as mais antigas – e outras duas na Junta de Freguesia do Parque das Nações – a mais recentemente criada na cidade.

Levando já 35 anos de trabalho autárquico, esta técnica superior de economia, finanças e gestão, justifica a sua opção por trabalhar

na Junta de Freguesia de Santa Maria Maior “pelo facto de se ter que trabalhar com material novo, pois esta nova junta resultou da união de 12 anteriores, cada uma com as suas particularidades e características”. Este foi o principal “desafio a que não podia fugir”, até porque foi, para tal, incentivada pelo presidente da nova junta da cidade.

Maria Filomena Marques, espera agora aplicar a sua experiência e os seus conhecimentos nas “potencialidades do capital humano que transitou para a nova organização”, recursos esses que “terão que ser otimizados em benefício da população”.



Maria Filomena Marques



Célia Mota

Esta engenheira civil começou a trabalhar na Câmara em 1991, onde chegou a assumir a chefia de uma divisão de gestão do parque escolar. Como o Programa Escola Nova “já estava bem encaminhado e eu podia começar a cair na rotina, achei que aqui, na Freguesia de Santa Maria Maior, iria ser criado um projeto de raiz, com muitas obras para as quais seria necessário criar uma estrutura”, confia-nos.

Como mais valia para as novas funções, lembra que os mais de vinte anos na Câmara a levaram a “conhecer todos os cantos à casa”, sabendo quem serão os seus interlocutores na resolução prática dos problemas com que se deparará. Para já, está absorvida com a constituição da equipa, esperando que esta venha a ser alargada com outros “camarários” seduzidos por “desafios aliciantes”. Um desses desafios é o da proximidade com as pessoas da freguesia, uma vez que “coisas que para elas são dificuldades, nomeadamente o preenchimento de requerimentos, questões de obras e licenciamentos, com a nossa ajuda podem ter uma resolução fácil”.



filha Ascensão

Com a experiência de 11 anos na área dos recursos humanos da Câmara, esta técnica superior (Psicologia Social e das Organizações) está colocada na Junta de Freguesia do Parque das Nações, desde o passado mês de fevereiro.

Para a sua decisão de mudar contribuiu, naturalmente, o facto de morar nesta freguesia, o que lhe garante “outra qualidade de vida”. Mas igualmente, por se tratar de uma nova junta, que agora dá os primeiros passos, começou a sentir esta “gestação” como “um projeto próprio”, algo para que pode contribuir com muito de seu.

Outra aliciante para a mudança foi perceber que aqui não iria trabalhar apenas na área dos recursos humanos, de que é responsável: por se tratar de uma freguesia com uma dimensão muito mais pequena que a Câmara, atraiu-lhe a perspetiva de poder “tocar outros instrumentos”, de poder iniciar, acompanhar e acabar um processo que, na Câmara, passava por diversos departamentos até à sua conclusão.

Entrou para a Câmara em 1998, como assistente técnico aferidor nos serviços de Metrologia. Estando, desde há muito, envolvido na vida comunitária da nova Freguesia do Parque das Nações, onde vive e desenvolve atividade cívica e associativa (no clube desportivo local e na comissão de moradores), vir trabalhar para esta junta foi um passo normal para esse envolvimento ser quase total.

“Integrar uma equipa nova, numa freguesia nova, seria sempre um desafio, mas aqui, ainda por cima, estou a trabalhar em prol da minha própria comunidade”, reconhece. As suas funções são igualmente novas: é o coordenador técnico para as áreas do associativismo, do desporto e da juventude. “Temos um programa que tem que ser concretizado, num novo formato de gestão e temos que encontrar as soluções e os novos ritmos”, constata Vasco Alves, admitindo que há muito para fazer. Mas “querer fazer, ter ideias e sentir-me em casa dá-me uma grande satisfação pessoal”, conclui. 🏠



Vasco da Conceição Alves



HORTAS URBANAS

Quando o campo vem à cidade

Harmoniosamente integradas entre o amálgama de prédios de habitação encontram-se hortas um pouco por toda a cidade, dando-lhe mais vida e enchendo de orgulho quem as cultiva. Algumas foram criadas de raiz, como as dos parques hortícolas de Telheiras ou as do Jardim da Amnistia Internacional; outras, resultam da reconversão de áreas agrícolas já existentes, como na Quinta da Granja e em Chelas.

[texto de Filomena Proença | fotografia de Armindo Ribeiro]

Desde 2007, foram criados oito novos parques hortícolas em Lisboa. Os espaços são atribuídos por concurso e os vários processos que já decorreram têm sido um êxito. Só em Telheiras, para 21 talhões, registaram-se mais de duzentas candidaturas.

Até ao final de 2014 estão previstos novos concursos, designadamente, para os espaços hortícolas do Vale da Ameixoeira, Quinta Conde D'Arcos, Rio Seco, Boavista, Casalinho da Ajuda e Quinta da Bela Flor.

Amor pela terra

“Se aqui estamos hoje é pelo esforço do Sr. Professor Ribeiro Telles e da Câmara”, diz Fernando Mendes, responsável por um dos talhões da Quinta da Granja, para quem, à semelhança de muitos habitantes da cidade, ter uma horta perto de casa era um sonho.

Cultiva vai para 30 anos e sempre gostou de mexer na terra, mas “nem sabia o que era uma batata”, recorda, adiantando que apren-

deu com o sogro, na Beira Baixa. Tomou-lhe o gosto e quando veio morar para Lisboa recomendou a lida assim que lhe foi possível. “Agora não passo sem isto”, remata.

Joaquim Nabais, Antônio, Estêvão, Laura e Francisco Caio, nutrem o mesmo amor pelo cultivo da terra. Fertilizam a horta com vegetação morta que deixam em compostagem e, com muito trabalho e cuidados diários, nas suas mãos tudo cresce. “Esta terra é rica, aqui dá tudo: melancia, batata, alface, pepino, cebola, feijão” e, até, quem diria, umas sementes de melão vindas especialmente do Brasil que se revelaram afinal... abóboras!

Num talhão mais adiante, apesar do tempo não andar de feição, João dos Santos já vai adiantado na preparação da terra para a sua sementeira de batatas. “Converso menos”, diz, bem-humorado. Todos os anos tira da terra o suficiente para si e para os seus, e ainda dá para oferecer “uns mimos” aos moradores dos prédios vizinhos da horta.

Uma horta de lacinhos

Faz lembrar uma horta de brincar mas dá trabalho a valer, como bem sabem os hortelãos de Telheiras que, desde o ano passado, se dedicam a criar naquele espaço uma quase inacreditável variedade de vegetais, frutos, cheiros e até flores. Enfeitada com lacinhos, a traça vem de um projeto executado por uma estudante de arquitetura.

Francisco Oliveira procura manter-se atualizado no que diz respeito à agricultura biológica e, com Ermelinda e Teresa, escolhem o melhor para a sua horta. Seguindo a técnica da permacultura, o solo é uma única vez bem limpo de ervas daninhas, preparado, elevado e fechado à volta, não voltando a ser cavado no futuro, pelo que o primeiro ano foi particularmente difícil. Introduziram ainda dois prados, um de inverno e outro de verão, o que contribui para a saúde da horta pois atraem ferreiros, piscos e moscanhos, bem como anelídeos, tão úteis para criar húmus.

Se por um lado quiseram fazer culturas inovadoras, as tradicionais não foram esquecidas. Cultivaram “quase tudo”, desde pastinacas, pimentos, favas, nabos, nabiças e batatas, até alfaces, couves nabas, couves rábano e couves-de-bruxelas. Há ainda lugar para vários tipos de courgettes (amarelos, verdes, violetas), salsifri, beringelas, diferentes espécies de tomate e cheiros - salsa, coentros, manjeriço, hortelã e funcho.

“O maior prazer é ver as coisas crescer”, diz António Boucinha, enquanto trinca com prazer uma ervilha-de-quebrar, acabada de colher. “A terra é muito generosa, pomos as sementes no chão e tudo cresce”, continua.

Outro aspeto positivo é a relação que se cria entre os hortelãos e as pessoas do bairro que por aqui passam e querem saber coisas. Há quem venha propositadamente para conversar e recebem pedidos de colaboração com escolas e associações, “o que é muito gratificante”, afirma, contando que da escola alemã receberam como oferta vários espantalhos.

O trabalho pode ser cansativo, mas a verdade é que ninguém está cansado da sua horta! 🌱



Formação

Graça Caldeira é a responsável pelo acompanhamento técnico e pelas ações de formação que a autarquia organiza para orientar os novos hortelãos.



As sessões teóricas versam temas como semear, planificar, cultivar e manter uma horta, gestão da água, métodos de luta contra as pragas, fertilização orgânica e compostagem. No final do verão, uma oficina prática ensina métodos de seleção, recolha, limpeza e conservação de sementes.

Para a formadora, que acompanha os responsáveis pelos talhões no decurso do seu cultivo, este projeto é, também, muito importante do ponto de vista social e económico, permitindo ainda a ocupação dos tempos livres de reformados e desempregados.

As pessoas encontram muitas vezes aqui “um complemento ao sustento da família”, constata.



QUEM VIVE EM LISBOA PAGA MENOS IRS

Até cinco por cento do que paga de IRS destina-se ao Município em que reside.

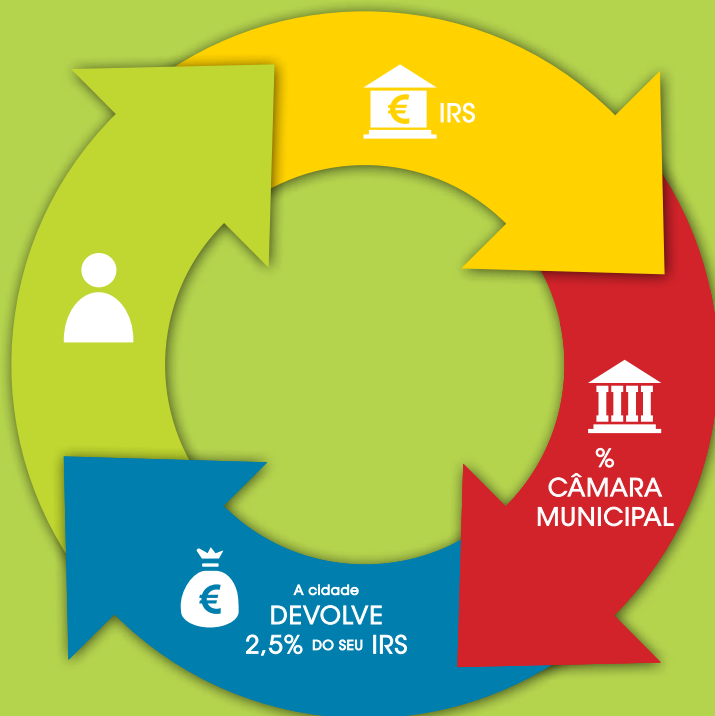
Lisboa quer ser cada vez mais uma cidade boa para viver. Por isso, queremos apoiar quem vive em Lisboa.

Ciente das dificuldades que atravessamos, o Município determinou devolver aos Lisboetas 2,5 % do seu IRS, ou seja metade do que tinha a receber.

Esta medida tem um forte impacto nas receitas do Município, são cerca de 28 milhões de euros que o município abdica de arrecadar para devolver às famílias.

Assumimos esta política porque queremos uma cidade mais justa e solidária, em que as pessoas tenham mais oportunidades. 🏡

UMA CIDADE LISBOA PARA VIVER



PROGRAMA RENDA CONVENCIONADA sorteia 12 casas

No âmbito da 4.^a edição do Programa Renda Convencionada, decorreu no dia 22 de janeiro, na Câmara Municipal de Lisboa, Edifício Central do Campo Grande, o sorteio de 12 habitações municipais, inseridas no património disperso da cidade.

Neste sorteio, foram apresentadas 99 candidaturas e os vencedores são, na maioria, jovens com uma média de idade, na ordem dos 35 anos, que moram fora de Lisboa.

Estas são soluções e medidas inovadoras encontradas pela autarquia para valorizar o património municipal e proporcionar arrendamento, 30 por cento, abaixo do valor praticado no mercado imobiliário o que irá permitir trazer mais jovens de novo para a cidade.

Uma das sorteadas, Susana Soares, de 27 anos de idade, não cabia em si de contentamento e confidenciou: –“Estou feliz e muito agradecida à Câmara de me ter proporcionado vir morar para a cidade porque moro em Sacavém e trabalho em Lisboa.



Assim, nos dias que correm, vou poder poupar na renda, em transportes e ter tudo acessível à porta de casa!”. Susana Soares foi sorteada com uma fração na Rua Diário de Notícias. | 51

Para mais informações:
<http://rehabitarlisboa.cm-lisboa.pt>



Renda
Convencionada
LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

Corrida da Liberdade nos 40 anos do 25 de Abril

No âmbito das comemorações dos 40 anos do 25 de Abril, a autarquia participa mais uma vez na organização da *Corrida da Liberdade*, em articulação com a *Federação das Coletividades do Distrito de Lisboa*.



Aberta a toda a população, incluindo praticantes de desporto adaptado, a prova será dividida em três percursos, todos com início às 10h30, em direção à Praça dos Restauradores:

Percurso A - 11 km - Partida da Pontinha (*Regimento de Engenharia 1, onde na madrugada do 25 de abril de 1974 esteve instalado o Posto de Comando do MFA*);

Percurso B - 5 km - Partida do Largo do Carmo (*Quartel da GNR, cercado pelo Capitão Salgueiro Maia até à rendição de Marcelo Caetano*);

Percurso C - 1 km - Partida da Praça do Marquês de Pombal.

À mesma hora haverá também a Caminhada da Liberdade, prova de 2,5 km entre o Saldanha e a Praça dos Restauradores, aberta a todas as idades. | LF

Meia Maratona mais um recorde do mundo batido em Lisboa

Precisamente um dia antes de completar 23 anos, - disputou-se pela primeira vez a 17 de Março de 1991 - a Meia Maratona de Lisboa voltou à estrada, com o patrocínio da Câmara de Lisboa.

Quarenta mil pessoas no total das quatro provas, e um novo recorde do mundo da suíça Manuela Schar, na prova de Cadeira de Rodas, são os destaques da edição deste ano.



Corrida “Lisboa, a Mulher e a Vida”

E como não há duas sem três, no mês de maio será a vez da tradicional *Corrida da Mulher EDP*, este ano na 9ª edição, dedicada a “Lisboa, a Mulher e a Vida”. Realizada na zona ribeirinha, entre Santos e a Torre de Belém, a prova de 18 de maio deverá esgotar as inscrições, que decorrem até 16 de maio.



Indissociavelmente ligada a dois nomes grandes do atletismo nacional, Rosa Mota - vencedora da 1ª edição - e António Pinto - vencedor em 1998 com a melhor marca mundial - a prova organizada por Carlos Mória é considerada, pela *Association of International Marathons and Distance Races*, a mais importante Meia Maratona do mundo.

Nos últimos anos, quenianos e etíopes têm ocupado os lugares do pódio, na Meia Maratona Elite, partilhado apenas com uma atleta dos EUA, na edição de 2013, e por Dulce Félix e Fernanda Ribeiro, únicas medalhadas do velho continente.

Motivadas pela oportunidade única de ver Lisboa a partir da Ponte 25 de Abril, a correr ou em ritmo de passeio, 37 mil pessoas contribuíram para manter a vitalidade da Mini Maratona, e reforçar a importância da prova a nível mundial. | LF

Em 2013, a organização da corrida, de cariz solidário, entregou à *Liga Portuguesa contra o Cancro*, um cheque no valor de € 32 480, facto assinalável, apenas possível graças à participação de cerca de 15 mil mulheres - número máximo de inscrições aceites - a partir dos 14 anos.

Organizada pelo *Maratona Clube de Portugal*, com o apoio municipal, a prova de 5 km partirá de Santos, no sentido de Belém, pela Rua Cintura do Porto de Lisboa, continuando pela Av. Brasília até à Vela Latina, e daqui até à Torre de Belém, onde está instalada a meta.

De acordo com a organização, estão garantidos transportes públicos gratuitos - Carris, Metro e CP - “tanto para se deslocarem para a prova, como no regresso aos seus destinos (até às 14h)”. | LF

Mais informações:
www.corridadamulher.com

"Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas"
Ruben Alves



Creches B.a.Bá

Creche para todos

A oferta de espaços onde os jovens casais podem deixar os seus pequeninos não para de crescer. Mais duas creches do programa B.a.Bá estão já em pleno funcionamento na Alta de Lisboa. Fomos ver como os novos utilizadores estão a vivenciar o novo espaço. As crianças estão felizes e as educadoras também.

[texto de Rui Cintra | fotografia de Luís Ponte]

A Creche do Tomás recebeu o nome da rua onde está situada - Rua Tomás del Negro. Lá dentro, cada uma das 6 salas desta nova creche modular foi batizada com nomes de crianças: a sala da Alice, sala da Margarida, sala do Luís, etc. Esta é uma das novas creches em funcionamento na cidade, no âmbito do programa municipal B.a.Bá, e que visa dotar todos os bairros com este importante equipamento social.

A gestão desta creche é da responsabilidade da *Crevide, Creche Popular de Moscavide*, associação fundada em 1976 - data de onde vem a tradição de prestar cuidados às crianças e à comunidade. A Creche do Tomás abriu no início deste ano e conta já com metade da sua lotação completa, estando previsto atingir até o final do ano letivo o preenchimento de todas as vagas: "todos os dias recebemos várias candidaturas", refere Margarida César, presidente da direção da Crevide, que acrescenta terem sido logo "muito bem recebidos e a integração na comunidade foi fácil, pois havia uma grande carência de um equipamento desta natureza e por isso tivemos muita ajuda e procura".

As paredes apresentam já sinais das festas que contaram com a presença dos pais,

como corações alusivos ao dia de S. Valentim com mensagens, desenhos e fotografias. Na sala dos dois anos lá estão várias crianças em atividades de pintura e de descoberta e claro que a chegada da equipa de reportagem da nossa revista foi motivo de grande espanto e curiosidade. Com um horário entre as 7h30 e as 20h, é um forte apoio aos pais que trabalham. Piscina de bolas, trabalho em torno das expressões, dos cinco sentidos e muita brincadeira fazem parte do dia a dia destas crianças.

Também no Alto do Lumiar, na Rua Octávio Pato, fica a creche Santa Clara, sob responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Alenquer, a funcionar desde de outubro do ano passado e que viu rapidamente esgotada a sua lotação. “Havia muita procura e assim que começámos a comunicar a abertura da creche surgiram logo muitas candidaturas, pois trata-se de uma zona da cidade com pais jovens, que está a rejuvenescer”, explica a coordenadora da creche Margarida Almeida.

O programa B.a.Bá foi criado na sequência do diagnóstico realizado pela Câmara, de onde resultou a orientação de aumentar em 50% a oferta da rede de creches da cidade de Lisboa, com vista à criação de 2520 novas vagas. As creches visitadas, implantadas em zonas onde a procura mais se fazia sentir, foram construídas de raiz segundo o projeto



do ateliê *Appleton e Domingos* Arquitetos, sendo dois exemplos acabados e em pleno funcionamento da implementação deste compromisso assumido com os lisboetas. A gestão das creches foi atribuída, por concurso público, às IPSS que se candidataram. 🏠



Plano Municipal no combate à Violência Doméstica

Tendo como objetivo definir estratégias de intervenção e apoiar medidas que contribuam para o conhecimento, prevenção e combate aos fenómenos de violência doméstica, a autarquia tem em curso o Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género.



IAS

Este plano constitui-se como o primeiro plano municipal no país onde estão vertidos os princípios da Convenção de Istambul, destacando-se a componente da violência de género.

No momento, encontra-se em apreciação pública para recolha de sugestões de todas as entidades públicas e privadas e dos munícipes, em geral.

Todos poderão dar o seu contributo através do website: <http://lisboasolidaria.cm-lisboa.pt> | SI

2014 | Orçamento PARTICIPATIVO

Teve início no dia 7 de abril a sétima edição do Orçamento Participativo de Lisboa (OP), uma iniciativa da Câmara Municipal que permite aos cidadãos apresentar e escolher propostas para a cidade, que são depois inscritas no orçamento da autarquia do ano seguinte.



Orçamento
Participativo

Balcão para a Parceria Social

Desde o dia 30 de janeiro, no Edifício Central do Campo Grande, a autarquia oferece um novo serviço informativo denominado Balcão para Parceria Social. Trata-se de um serviço associado ao Balcão Único Municipal que se destina às organizações, instituições e grupos informais que trabalham na área dos direitos sociais em Lisboa, com o objetivo de estimular a sua interação positiva com o município.



AR

Entre as várias competências deste balcão salienta-se a informação sobre os programas e recursos existentes, procedimentos e apoio personalizado às organizações. Formas de contacto:

Atendimento presencial – Dias úteis das 9h30 às 17h30 (o atendimento poderá acontecer fora deste horário mediante marcação prévia);

Atendimento telefónico – 9h30 às 17h30 se segunda a sábado, através de um número único 808 203 232;

Atendimento online – Plataforma de conversação em tempo real (chat) disponível de segunda a sexta, das 9h30 às 17h30.

Contacto E-mail

balcaoparceriasocial@cm-lisboa.pt

Edifício Central do Município

Campo Grande, 25 – Piso 0 | MF

“2 de Maio todos os dias” envolve comunidade

O Projeto “2 de Maio todos os dias” (P2Mtd), ao abrigo do programa municipal BIP/ZIP, tem como principais objetivos a melhoria da qualidade de vida, a transformação de espaços e a capacitação comunitária no Bairro 2 de Maio.

Este projeto, que conta com a Junta de Freguesia da Ajuda, como entidade promotora, e com entidades parceiras, nomeadamente a Associação de Moradores, a Associação de Atividades Sociais do Bairro 2 de Maio, a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e o



grupo informal designado *u:iclc*, pretende estabelecer proximidade local com a vizinhança.

Exemplo disso são as pessoas que entram diariamente na Casa para Todos, que, ao abrigo do projeto, se encontra em obras, com propostas e ideias. Este espaço, onde será a futura Associação de Moradores do Bairro, está a ser alvo de reabilitação. Terá um balcão de atendimento, onde empresas, como a GEBALIS, prestarão o seu serviço à comunidade, computadores, ludoteca e, ainda, uma oficina, na qual moradores e estudantes podem desenvolver projetos de design de mobiliário urbano e artesanato. E ainda uma enfermaria mais direcionada à comunidade sénior. | SI

Mais informação:
www.2demaio.com

Da Casa para o Beco

Depois de reabilitar o edifício que hoje alberga a Mouradia - Casa Comunitária da Mouraria, a Associação Renovar a Mouraria está agora a reabilitar o espaço público envolvente deste equipamento, com o projeto “Da Casa Para o Beco”, no âmbito do programa municipal BIP/ZIP (Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária).

Este projeto tem como principal objetivo melhorar a mobilidade dos moradores mais idosos e das pessoas que recorrem aos serviços da Mouradia e da Creche Encosta do Castelo (equipamento da SCML, parceira do projeto), através do reperfila-



fotos cedidas pela ARM

mento da calçada, da substituição e reforço de corrimões e da colocação de uma calha para bicicletas e carrinhos de bebé.

Através do programa também será instalado um forno e uma churrasqueira para utilização da comunidade, para além da realização de diversas intervenções artísticas, como a colocação de um painel de azulejo artesanal (oferecido pela ceramista Cândida Wigan) e instalações de arte e luz, a cargo da associação Ebano, também parceira no projeto. Estão igualmente a ser instalados um palco, para apresentação de novos artistas e outros espetáculos e vários canteiros de flores, para que o beco se torne um local apetecível para os moradores. | SI

Conheça melhor:
www.facebook.com/renovar.a.mouraria

Taberna das Almas inova Regueirão dos Anjos

Várias oficinas, da marcenaria à olaria, teatro, música e workshops de dança são algumas das muitas atividades que animam a Taberna das Almas, no Regueirão dos Anjos, num amplo espaço que já foi uma tipografia e uma fábrica de vidros.



AS |

Trata-se de um projeto inovador, no âmbito do programa municipal BIP/ZIP, que a Associação Recreativa dos Anjos – ARTA encontrou para reabilitar a rua do Regueirão dos Anjos. Nos primeiros sábados de cada mês, este espaço acolhe ainda a Feira das Almas.

Um programa que pretende trazer de novo vida aquela zona, onde antigamente se sentia a azáfama das gentes nas ruas à volta do comércio, da pequena indústria e dos artesãos que ali funcionavam. As oficinas e workshops têm inscrição gratuita. | SI

Ameixoeira Criativa um **projeto solidário BIP/ZIP**

"Estou a descobrir coisas maravilhosas. Sonho ser uma mulher de negócios".

Na Quinta da Torrinha, um projeto criativo e solidário procura ajudar as pessoas mais vulneráveis.

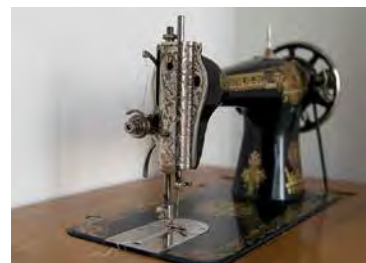
Integrar, qualificar, empreender, partilhar foram as palavras chave para a *Associação Lusofonia, Cultura e Cidadania* arrancar com o projeto "Ameixoeira Criativa", no âmbito do programa municipal BIP/ZIP. Quisemos conhecer o espaço onde se desenvolve todo este trabalho comunitário.

[texto de Sara Inácio | fotografia de Ana Luísa Alvim]

Dirigimo-nos à sede da ALCC na rua Varela Silva, zona 2 da Ameixoeira, onde Maria João Rodrigues, coordenadora do projeto, e Nilzete Pacheco, diretora da associação, com outros elementos da equipa, nos esperavam em verdadeira azáfama na recolha de mesas, cadeiras, colchões e outros bens doados que acabavam de chegar.

"Aqui recebemos muitas coisas que depois são transformadas e aproveitadas, tanto na prática de costura, artesanato, reciclagem de móveis ou empreendedorismo. Tudo serve para transformar, daí termos lançado uma campanha de recolha de desperdícios, no sentido de uma economia sustentável, de desenvolvimento local e até de uma consciência ecológica. Os materiais angariados, como roupas, tecidos, garrafas, rolos de papel, caixas de ovos, pacotes de leite, rolhas, entre outros,

são trabalhados e convertidos em peças de costura ou artesanato", revela Nilzete Pacheco, enquanto nos guia, pela rua acima, até ao espaço "Ameixoeira Criativa".





Proporcionar um espaço de convívio, de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pessoais, permitindo a execução de trabalhos produtivos geradores de receitas, fomentando a dignidade e promovendo a cidadania e a qualidade de vida, é o grande objetivo deste projeto.

O espaço é pequeno, mas acolhedor. As mulheres, muito sorridentes, trocam ideias sobre as roupas que vão ter de transformar. Mesas de trabalho, máquinas de corte e costura, onde não falta a velhinha *Singer*, tábua de engomar, paredes forradas a prateleiras, de cima a baixo, com muitas roupas à espera de serem recicladas, fazem deste espaço um verdadeiro atelier de trabalho. Na decoração esteve um designer de moda, o Diego Endo, também criador do logotipo, do site, dos materiais gráficos e de produtos para o período de sustentabilidade do projeto.

“Dez formandas participam ativamente neste curso, onde aprendem a costura desde a base até à construção do projeto final, ou seja, transformar as roupas num conjunto: blusa e saia, ou calças e outro elemen-

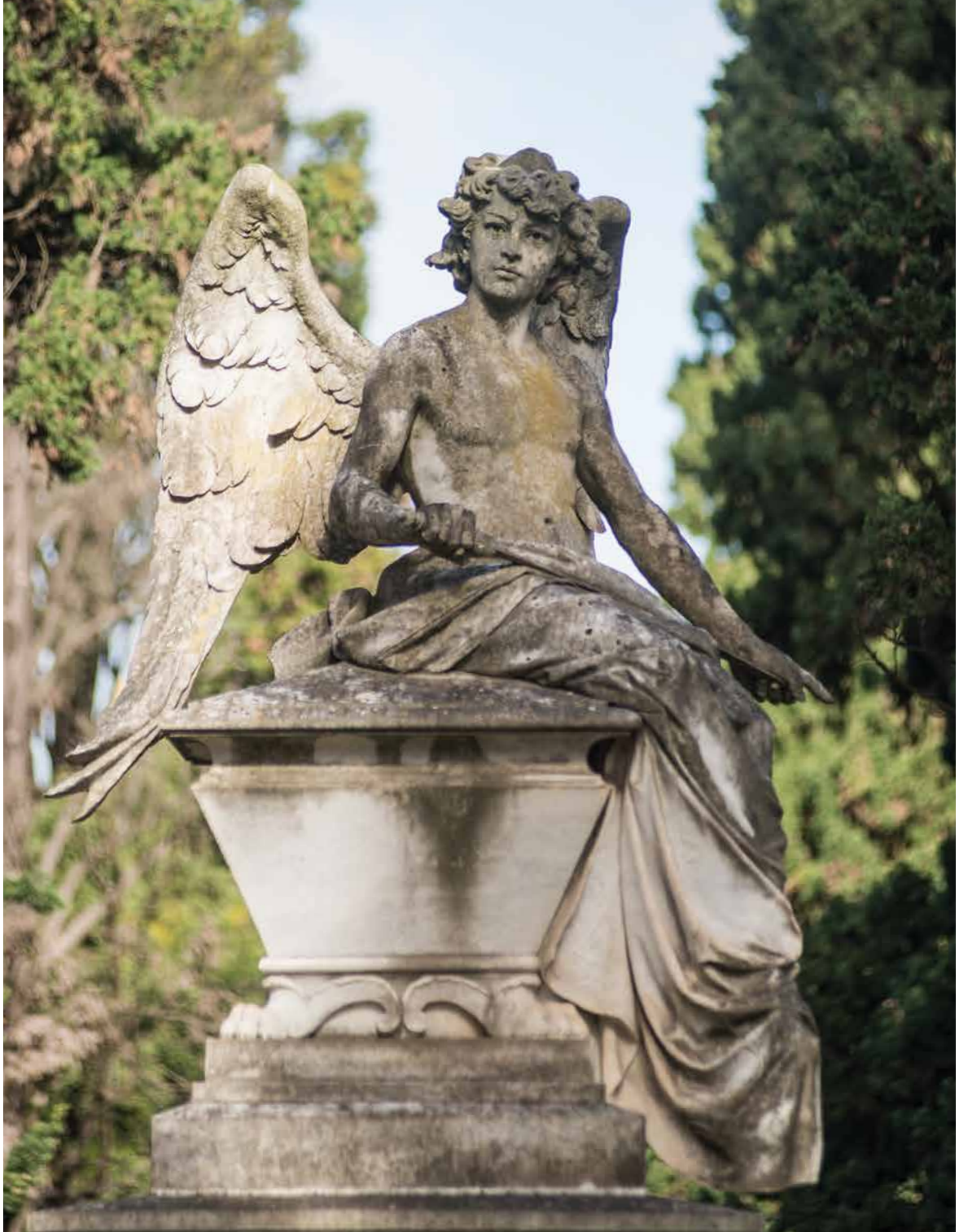
to”, afirma-nos Luísa Gonçalves, formadora do projeto. Formadora na *Escola de Moda de Lisboa*, Luísa foi convidada a integrar esta equipa pela entidade parceira *Cafinvenções*, responsável pela formação de costura e artesanato. Neta de uma grande modista de alta costura, Judite Águas, com atelier na Praça da Figueira, onde o seu avô era enformador de chapéus, aprendeu com eles toda a sua arte. Tinha 6 anos quando fez o primeiro par de calças, para um boneco, a partir das mangas de um vestido de uma cliente. Daí foi um passo para seguir esta profissão que tanto ama e que gosta de transmitir aos outros, como acontece na “Ameixoeira Criativa”. Aqui, está a dar-lhes ferramentas para amanhã construírem o seu próprio negócio. Uma expectativa e entusiasmo comprovados pelas formandas que, mesmo à sexta-feira, não havendo aulas, se reúnem no espaço para confraternizar e partilhar conhecimentos e ideias.

Todo este trabalho só é possível pelo esforço e dedicação da entidade promotora, a ALCC, e dos parceiros formais (Junta de freguesia de Santa Clara, Associação Raízes, Associação Cafinvenções - Associação Cultural, Artística e Educativa, UDAL- União Desportiva da Alta de Lisboa, ADI- Instituto Superior de Gestão) e informais (Centro de Saúde do Lumiar-ACES Lisboa Norte, Gebalis - Gestão dos Bairros Municipais de Lisboa, Pluridata - Informática e Gestão), bem como da autarquia, que acreditou neste projeto, tornando-o uma realidade através do programa BIP/ZIP. 🌱

Visite-os em:

www.ameixoeiracriativa.pt





Outros **Prazeres**

São doze os percursos temáticos organizados este ano para o Cemitério dos Prazeres. Trajetos impregnados de história que nos surpreendem pela beleza estatuária, pela arquitetura funerária, pela simbologia gravada nos jazigos e pelas figuras ilustres que ali repousam.

[texto de Isabel Forte | fotografia de Américo Simas]

Apoiada na vassoura, D. Fina anda vagarosa pelas ruelas do cemitério. Está preocupada com o gato de cor laranja, com feridas nas orelhas. “Ponho-lhe iodo, mas ele coça e aquilo não cura”, encolhe os ombros, enquanto observa os restantes gatos que surgem dos estreitos carreiros que separam os jazigos. “Este é muito velhote”, aponta para um malhado que se espreguiça no pequeno círculo que o sol desenha no asfalto. “A dona Fina tem mais de 80 anos”, aproxima-se Ema Cruz, uma das três historiadoras municipais destacadas para mostrar aos visitantes o percurso dos escritores. “É ela que limpa o interior de alguns jazigos a pedido das famílias”, comenta, já a dona Fina desapareceu, seguida pelos gatos.

“Estamos quase a terminar a visita”, informa a historiadora, que decide contemplar o grupo com uma ida ao mausoléu dos Duques de Palmela, o maior da Europa, com 200 sepulturas. “Óh!”, abrem-se as bocas. E esbugalham-se os olhos: “É grandioso”.

As visitas organizadas ao cemitério dos Pra-

zeres duram em média duas horas. A de hoje leva-nos a conhecer os poetas e escritores portugueses que estão, ou estiveram, ali sepultados, como Fernando Pessoa, Cesário Verde, Almeida Garrett, Júlio Dantas, Marquesa de Alorna ou Natália Correia. “Este portão, concebido pelo arquiteto Domingos Parente, possui diversos elementos que simbolizam o final da vida”, inicia a historiadora. “As segadeiras são o símbolo da morte e da eternidade, a ampulheta é o tempo que se escoia e as asas do morcego, quem sabe o que significa?” questiona. “É a viagem que começa”, sugere alguém.

Ao longo da visita vamos ser confrontados com um vasto conjunto de símbolos, desde papoilas, letras gregas, tochas invertidas, árvores quebradas. “Nos cemitérios há muita arte e poesia”, diz Ema Cruz, em frente ao jazigo de Cesário Verde. José Vaz, 73 anos, absorve e regista cada palavra: “Sou um *cusca*”, sorri. “Devemos aprender até morrer”. Nélia Ramos, 39 anos, anui: “A História fascina-me e quando soube desta visita pela página da Câmara no *Facebook* inscrevi-me logo”.

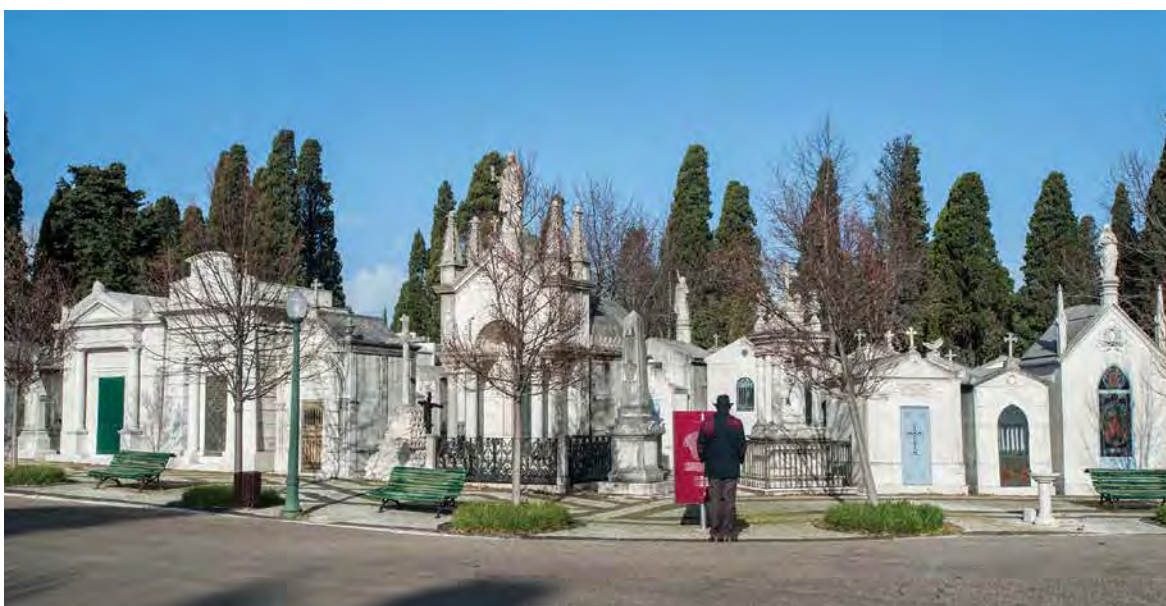


Desde há um ano que são organizadas visitas temáticas ao Cemitério dos Prazeres, na freguesia da Estrela. E tudo aponta para que em 2015 os percursos se alarguem ao Cemitério do Alto de S. João, dado o crescente interesse da população.

Só em 2013 foram organizadas 72 visitas temáticas, onde participaram 1125 pessoas, entre estudantes, professores, guias

turísticos, grupos de amigos e universidades sênior. Mas diariamente há um corrúpio de turistas que visita o local onde se encontram sepultados alguns dos grandes nomes da sociedade portuguesa dos séculos XIX e XX.

Para este ano estão agendados doze novos percursos. As visitas são gratuitas mas exigem marcação prévia. 📍



Há doze novos percursos no Cemitério dos Prazeres

- ✚ **A memória das palavras** visita que nos permite conhecer a história de poetas e escritores - setembro e novembro.
- ✚ **Até que a morte nos separe** três histórias de amor - maio, julho, setembro e novembro.
- ✚ **Arquitetura funerária** a sociedade e a cultura lisboeta - maio, junho, julho, setembro, outubro, novembro e dezembro.
- ✚ **Arquitetos In Memoriam** arquitetura portuguesa - junho, agosto, outubro e dezembro.
- ✚ **Percursos no feminino** figuras relevantes como Maria de Lourdes Pintassilgo, Natália Correia ou Carolina Beatriz Ângelo - maio e dezembro.
- ✚ **O último palco** vultos do teatro, cinema ou televisão - junho, agosto e setembro.
- ✚ **40º aniversário do 25 de Abril** decorreu em abril.
- ✚ **Liberdade de Imprensa *ad eternum?*** os que lutaram pela Liberdade de Imprensa - maio.



- ✚ **A noite longa dos museus** visita noturna associada às comemorações do Dia Internacional dos Museus - maio.
- ✚ **1º Centenário da I Grande Guerra** alguns dos seus participantes diretos, como o General Norton de Matos - julho.
- ✚ **Voltas e Notas** os músicos - outubro e novembro.
- ✚ **Ementas literárias** aliança entre o espírito e o sal - outubro.

Mais informação:
www.cm-lisboa.pt

Com Vodafone Tv Net Voz

€ 24,9 /mês

É durante 24 meses



Ligue já
800 91 91 91



Vodafone
Power to you



Requalificação da Mouraria premiada

O popular bairro tem sido alvo de requalificação, no âmbito da *Estratégia Municipal de Reabilitação Urbana de Lisboa*.

Preservando a matriz multicultural, a intervenção - do Largo do Intendente à Rua do Benfornoso, e do Largo Adelino Amaro da Costa até ao Largo da Severa - foi recentemente premiada pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana.

[texto de Luís Figueiredo | fotografia de Nuno Correia]

O prémio, atribuído por um júri presidido por Souto de Moura, representantes das Ordens dos Engenheiros, Arquitetos, Associação dos Arquitetos Paisagistas, e Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ao projeto mais votado entre 28 candidaturas, reconheceu o trabalho em que o município se assume como parceiro ativo do processo de reabilitação da cidade.

O trabalho, enquadrado nos objetivos da iniciativa, visa despertar o “interesse na proteção, recuperação e revitalização do património edificado e sua envolvente” e “assegurar o interesse do cidadão pela preservação e revitalização do património habitacional e dos centros urbanos históricos”.

Equipamento social para jovens e idosos, no Largo dos Trigueiros e na Rua da Guia; Sítio do Fado na *Casa da Severa*; *Centro de Inovação da Mouraria*; Reabilitação de 36 fogos; Reabilitação da Igreja de S. Lourenço; Parque sénior e infantil na Rua do Capelão; Adaptação do *Mercado do Chão Loureiro* a silo automóvel e Revitalização do Largo do Intendente e do Martim Moniz, são rostos visíveis da obra - com recurso a fundos do QREN - no espaço público da nova freguesia de Santa Maria Maior. 🏡

Mais informações:

<http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Urbanismo/reabilitacao/2/estrategia.pdf>



A Semana da Reabilitação Urbana Lisboa 2014 decorreu entre 19 e 26 de março em três espaços emblemáticos da baixa pombalina: MUDE (Museu do Design e da Moda), Pátio da Galé e torreão poente do Terreiro do Paço.

Semana da Reabilitação Urbana Lisboa 2014

O MUDE foi palco de diversas conferências e encontros, que abordaram questões como o impacto da reabilitação urbana no turismo (e vice-versa), soluções técnicas para reabilitação, o equilíbrio social, a inovação, o financiamento e a preservação do espaço público.

No Pátio da Galé, os profissionais da reabilitação e o grande público deram corpo ao debate sobre “Espaço da Reabilitação Urbana” com encontros, iniciativas e exposições, incluindo as mostras dos projetos candidatos ao Prémio Nacional da Reabilitação Urbana, das fotografias finalistas do concurso “Olhares de Lisboa” e dos projetos de reabilitação no âmbito da iniciativa “Mostra e Conta”.

No âmbito do Prémio Nacional da Reabilitação Urbana, foram atribuídos prémios, em cinco categorias. Na categoria Cidade de Lisboa, o prémio foi para o edifício de acolhimento do elevador do percurso assistido para o Castelo e restante requalificação do eixo da Rua da Vitória (fotos 1 e 2) e uma menção honrosa para o edifício Étoile 240 (foto 3) na categoria melhor eficiência energética.

Paralelamente, os “Passeios da Reabilitação Urbana – LisNova-LisVelha” mobilizaram vários grupos em caminhadas pela cidade, visitando espaços e locais de valor patrimonial ou cultural e recentemente reabilitados.

Junto ao Tejo, no torreão poente do Terreiro do Paço, ainda houve lugar para o “Archikidz”, um inovador *workshop* de arquitetura que desafiou crianças entre os 7 e os 12 anos a construir casas em maquete, sob a orientação de jovens voluntários nas áreas da arquitetura, artes plásticas, educação e outras ligadas à reabilitação urbana. ^{1SV}



VISITAR ▾

INVESTIR ▾

PARTICIPAR ▾

SERVIÇOS ▾

MUNICIPIO ▾



CONHEÇA A SUA FREGUESIA NO SITE DA CML *ONLINE*

A organização administrativa de Lisboa cria um novo mapa da cidade e baseia-se numa estratégia de modernização do modelo de governo autárquico, descentralizando competências administrativas para as juntas de freguesia. Implicitamente está a alteração geográfica das atuais freguesias que passam de 53 a 24, agregando algumas, delimitando

de outra forma e até criando uma nova área administrativa da cidade – o Parque das Nações. No item “Juntas de Freguesia” da área temática “Município” (<http://www.cm-lisboa.pt/municipio/juntas-de-freguesia>) pode ser encontrada informação útil como, por exemplo, os contactos, a localização da sede e dos locais de atendimento e os horários de funcionamento. | AG

Serviços disponíveis *online*

A Câmara de Lisboa tem vindo a promover uma maior proximidade com o munícipe através da disponibilização de procedimentos realizados via *web* para satisfação dos seus interesses. Na área “Serviços/Atendimento Municipal” é possível usar o serviço de *chat* para pedir esclarecimentos ou registar ocorrências. Antes de se deslocar aos locais de atendimento presencial, o munícipe pode obter os formulários (<http://www.cm-lisboa.pt/servicos/formularios>) que precisa de preencher e saber quais os documentos que deve apresentar. Alguns dos serviços prestados online requerem autenticação do utilizador: pedidos de certidão, de consulta e reprodução de

documentos. Na aplicação “Na Minha Rua” cada munícipe pode participar ativamente registando ocorrências na via pública, em habitação e equipamentos que necessitem da intervenção. O acesso ao Arquivo Municipal permite pesquisar e consultar processos, agendar o atendimento presencial, e ainda consultar o catálogo da Rede de Bibliotecas Municipais (<http://www.cm-lisboa.pt/viver/cultura-e-lazer/equipamentos-culturais/bibliotecas>). | AG



Empreendedorismo jovem

Porque, como diz o velho adágio, “de pequenino se torce o pepino”, é a pensar no futuro que a Câmara de Lisboa leva a cabo há já três anos o programa Empreendedorismo Jovem, dirigido aos alunos do ensino básico e secundário.

Promovido em parceria com a *Junior Achievement Portugal*, uma organização sem fins lucrativos, o programa chegou durante o ano letivo de 2012/2013 a 13 agrupamentos escolares, envolvendo 34 escolas e 2 717 alunos.



IAS

Após a implementação dos primeiros quatro programas dirigidos ao ensino básico e secundário, designadamente “A Família”, “A Comunidade”, “Economia para o Sucesso” e “A Empresa”, o leque de ofertas educativas foi alargado com os programas “Europa e Eu” e “É o Meu Negócio”, dirigidos, respetivamente, aos 5º/6º e 7º/8º anos do ensino básico.

O projeto procura cultivar nos jovens e nas crianças os valores da responsabilidade cívica, do envolvimento na vida da comunidade, a educação para a cidadania e a importância da partilha de responsabilidade. | JMM

Movimento Zero Desperdício

Recuperar o desperdício de produtos alimentares, aproveitando as sobras que se encontram em perfeitas condições para consumo, com a finalidade de prover as necessidades de grupos sociais carenciados - é este o objetivo do Movimento Zero Desperdício.

Para potenciar esta iniciativa, foi celebrado, no dia 15 de abril, um protocolo de colaboração entre a DIA - Associação Dariacordar, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Câmara Municipal de Lisboa.



O objetivo passa pelo envolvimento das Juntas de Freguesia para, numa estratégia de proximidade, se proceder à distribuição dos excedentes alimentares recuperados por instituições de solidariedade social, tornando Lisboa a 1.ª *Capital Mundial Zero Desperdício*, com evidentes benefícios nas componentes social, económica e ambiental. No próximo ano letivo, a autarquia pretende lançar um projeto pedagógico nas escolas de 1.º ciclo, com o objetivo de consciencializar para a necessidade de prevenção do desperdício alimentar. | LMC

Mais informações em:

www.dariacordar.org/

www.zerodesperdicio.pt

Mochila Verde

Mochila Verde é um projeto pedagógico ambiental promovido pela CML e pela Lisboa E-Nova (Agência Municipal de Energia - Ambiente de Lisboa) com o objetivo de promover a educação ambiental, a cidadania, a sensibilidade para a responsabilidade social e a sustentabilidade. Trata-se de um projeto-piloto desenvolvido ao longo de quatro anos e que abrange crianças 1º Ciclo do Ensino Básico no ano letivo



2013/2014, pertencentes a Agrupamentos de Escolas Públicas do Concelho de Lisboa. A primeira das atividades teve já lugar no passado dia 21 de fevereiro e envolveu 62 crianças que desenvolveram diversas atividades no parque recreativo do Calhau, em Monsanto. Durante a atividade cada criança recebeu uma mochila (verde, naturalmente) com diversos materiais pedagógicos, o livro “O Ambiente nas Nossas Mãos – 20 Ideias, muitos gestos!” e um caderno onde puderam descrever as atividades realizadas. | RM

Lojas com alma PAVILHÃO CHINÊS

A dois passos do Príncipe Real, paredes meias com antiquários e galeristas, a antiga mercearia de exótico nome *Pavilhão Chinês* é hoje um não menos exótico bar, o mais original de quantos existem em Lisboa. Num ambiente *retro*, com mobiliário *arte nova* e muitas antiguidades e coleções, cinco salas proporcionam mesas para grupos de convivas ou recantos para conversas de intimidade. O nome ... é o que ficou da mercearia.

[texto de Luis Miguel Carneiro | fotografia de Armino Ribeiro]

Da antiga mercearia ficaram também os armários de prateleiras da sala de entrada, protegida por um guarda vento com vitrais coloridos que em tempos conferiu *glamour* a uma sapataria do Porto, entretanto encerrada. Deve-se ao decorador Luís Pinto Coelho, já falecido, a ousadia da arrojada criação deste espaço noturno. Depois das experiências anteriores com outros bares (Paródia, Foxtrot, Procópio), onde já os elementos decorativos *arte nova* cunhavam originalidade (veludos e brocados púrpura, paredes e balcões de madeira, peças de porcelana e cristal), esta casa abriu as suas portas em 1986.

O mobiliário, a fazer recordar a *belle époque*, consiste em peças antigas ou idealizadas pela imaginação do decorador e mandadas fazer a preceito, como as mesas, cujos tamos provêm do chão de madeira com motivos geométricos de um antigo palácio. “Luís Pinto Coelho era uma pessoa culta e conhecedora de antiguidades, de pintura e da arte; tudo o que aqui está foi comprado por ele ou mandado fazer; isto representa também muito trabalho de marcenaria e carpintaria”, confidencia António Pinto, um dos atuais proprietários.

Mas o que faz abrir a boca de espanto ao visitante estreante são as coleções que enchem por completo as vitrinas que cobrem as paredes. Desde miúdo que Luís Pinto Coelho fez do colecionismo o seu passatempo e o resultado da dedicação, traduzido em milhares de peças (nunca ninguém arriscou fazer o inventário), é hoje partilhado com os clientes





da casa. Uma das salas ostenta centenas de bonecos em faiança, incluindo muitos originais de Rafael Bordalo Pinheiro em loiça das Caldas. Outras duas, que permitiram a expansão do espaço na década de 90, encerram a temática militar, com capacetes e bonés de vários exércitos e épocas diversas, milhares de soldadinhos de chumbo, miniaturas de aviões, comboios e, fruto de compra em antiquários em Paris, peças de origem soviética, incluindo notáveis pinturas alusivas a esse período histórico. Numa outra, onde os fumadores têm permissão para o pecadilho enquanto bebericam alguns dos cocktails da casa, estendem-se duas mesas de bilhar num ambiente que evoca o dos clubes ingleses de oitocentos.

Considerado único no mundo neste estilo, o Pavilhão Chinês é hoje mencionado em reportagens na imprensa e televisões de todo o planeta e referência obrigatória nos guias turísticos. Por isso, boa parte da atual clientela são estrangeiros, alguns dos quais aqui se deslocam propositadamente. Mas a realidade ultrapassa tudo o que viram nas reportagens e as expressões de surpresa no rosto de quem entra pela primeira vez são constantes. Constantes são também as ofertas de colecionadores fascinados pelas peças que se vão descobrindo ao ritmo de várias visitas. Debalde, porque são elas que conferem alma ao estabelecimento e, aqui, a alma não está à venda. 🍷



Rua D. Pedro V, 89
(junto ao Príncipe Real)
Tel.: 213 424 729
Horário de Funcionamento:
segunda a sábado, das 18h00 às 2h00;
domingo, das 21h00 às 2h00.



Lisboa na imprensa internacional

A cadeia de televisão americana CNN considera Lisboa como a cidade mais *cool* da Europa, com atmosfera e charme, boa comida e agitada vida noturna. Apesar da austeridade, os lisboetas continuam alegres e espirituosos; a nossa ironia foi descoberta e é uma das qualidades apreciadas.

Estando virada para o rio e o mar, Lisboa é agraciada pela proximidade a magníficas praias. O Bairro Alto e a zona envolvente do Cais do Sodré são locais de grande animação, de fazer inveja à *movida* de Madrid. Os populares petiscos, com destaque para as bifanas, são imperdíveis; mas a gastronomia de Lisboa consegue ser também sofisticada, moderna... e a bons preços.

O *design* fabuloso, com alusões ao MUDE e ao Pavilhão de Portugal, e as coleções de arte clássica e contemporânea dos museus lisboetas são igualmente elogiados, a par da calçada portuguesa e dos azulejos. Ainda na **CNN**, um outro trabalho destaca a estação de metro das Olaias como uma obra de arte, considerada uma das 12 mais bonitas da Europa, a par de *Royal/Louvre* (Paris), *Fosteritos* (Bilbau) ou *Westminster* (Londres).

O **Huffington Post** elege Lisboa como uma das nove melhores cidades europeias para se visitar com amigos, apresentada como uma capital rica em charme e história. Faz a descrição de alguns edifícios e monumentos e não esquece a importância da bica, elevando Lisboa à condição de Meca dos amantes do café.

Olivia Katrandjian, na mesma publicação, relembra a Lisboa dos tempos da II Guerra Mundial, descrevendo-a como teatro de intrigas internacionais, onde a espionagem reinava, encoberta pela neutralidade. Nessa época, autores como Graham Greene e Ian Fleming

viveram e inspiraram-se em Lisboa e no Estoril para a criação de obras como *Our Man in Havana* e *Casino Royale*, o primeiro romance do agente secreto 007. Muitos, como o escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, encontraram um refúgio nesta cidade.

A conhecida revista **Elle**, na sua versão espanhola, publica um extenso artigo sobre a capital, dando destaque à Baixa e aos caminhos que daqui derivam para a medieval Alfama e para o cosmopolita Bairro Alto. A avenida da Liberdade é comparada aos parisienses Campos Elísios, com palacetes, teatros, hotéis e comércio luxuosos. O parque Eduardo VII e o jardim Amália Rodrigues oferecem uma perspetiva ampla da cidade moderna, e na avenida Fontes Pereira de Melo não são esquecidas as recentes intervenções de artistas urbanos em fachadas.

Os novos locais da moda e os museus (tais como o CBB, Museu da Eletricidade e LxFactory) que surgem junto ao Tejo são também referidos. É ainda disponibilizado um pequeno guia com sugestões de hotéis, restaurantes e saídas noturnas.

El País, na secção *El Viajero*, diz que Lisboa é muito mais do que a cidade do Museu Berardo ou uma das capitais dos *graffiti*. É apresentado o trabalho de importantes galerias de arte que podem surgir nos sítios mais improváveis, sendo disponibilizado um roteiro com diversas propostas de visita.

Ainda de Espanha, o **ABC** apresenta com destaque o renovado Mercado de Campo de

Ourique, comparando-o ao mercado *gourmet* madrileno San Miguel. Esta renovação acrescentou grande dinamismo ao bairro, permitindo juntar os vendedores de há décadas com novos espaços modernos e criando um importante local de convívio. Noutro artigo deste jornal, a jornalista Belén Rodrigo traça um roteiro das que considera serem as dez melhores pastelarias lisboetas.

O britânico **Guardian** elege o Museu Berardo como um dos dez melhores museus europeus de entrada livre, a par do Museu de Arte Moderna de Paris e do Museu do Prado em Madrid. São sugeridas *dicas* para viajantes, como o passeio no elétrico 28 pelas ruas estreitas de Alfama. Também a não perder são os Museus do Azulejo e do Fado, duas formas de arte distintas da cidade.

Dos nossos hotéis, sempre elogiados internacionalmente, desta vez cabe ao *Heritage Avenida da Liberdade* merecer destaque num artigo do **Telegraph**, pela fusão das suas características históricas com o design contemporâneo. Também o *Hotel Bairro Alto*, destino do *jetset* internacional, é enaltecido pela sua centralidade e pela atmosfera *trendy*.

Por fim, a revista **Condé Nast Traveler** fez uma lista das 31 ruas que qualquer um deve percorrer antes de morrer, onde inclui a Rua Augusta, que sabe juntar os encantos do novo e do velho numa simbiose inigualável. Lisboa é, definitivamente... *cool!* | RB



No **Huffington Post**, Jasmina Tesanovic, autora feminista e ativista política, traça o retrato impressionante da Cidade Fado e dos fadistas: “parece que em cada família há pelo menos um cantor de fado, como uma árvore num fio, como um poeta cego”.

O que acontece em Lisboa fica em Lisboa, na alma de quem a visita e na alma da cidade; para a articulista, não há palavras nem música que possam fazer justiça a Lisboa, muito menos fotografias de turistas. A alma da cidade é feminina, é a poderosa voz fadista em lamento que rejeita a pena: o fado cresce em lamentação mas despreza o consolo, por ser essa a condição humana.

O fado tem a alma tradicional, séria e dramática e tem uma outra, mais leve e internacional; e tem uma terceira alma, qual “colorida e humilde roupa pendurada alto a secar ao vento, como bandeiras dos oprimidos. A opressão dos reis, depois imperadores, depois ditadores, e hoje a moderna opressão dos bancos e da austeridade”.





Maria, uma florista no Rossio

Maria das Dores Pires Carvalho,
61 anos de idade, nascida
em Ponte da Barca, vende flores,
há 50 anos, no Rossio.

Três alegres quiosques de alumínio,
com chapéus de sol amarelos, ladeados por inúmeras
variedades de flores, são os últimos testemunhos do antigo mercado
de flores que existia naquela emblemática praça da capital.
Maria desenvolve a sua atividade, desde 2003, num destes espaços.
Verdadeiros postais ilustrados que os turistas,
deslumbrados, não deixam de fotografar.

[texto de Sara Inácio | fotografia de Luís Ponte]

Tinha 10 anos de idade quando veio da sua aldeia, com a tia Albina, para trabalhar em Lisboa. Oriunda de uma família humilde, sete irmãos, ficou sem pai aos três anos de idade. A mãe teve de vê-la partir, porque era menos uma boca para sustentar. A tia, foi a sua segunda mãe e foi com ela e a madrinha, Maria do Céu, dona do lugar, que aprendeu a arte de lidar com flores.

“Ainda era muito pequenina, tinha acabado de fazer a quarta classe e queria era brincar... A minha tia ia para o mercado da Ribeira às quatro da manhã e eu vinha para a banca das flores às sete. Uma vida dura. Ajudava a carregar as flores. Havia, junto à praça, onde hoje são os Bancos, um armazém com tanques de água, onde todos preparavam as flores para serem vendidas”, conta-nos Maria, enquanto, habilmente, vai compondo os arranjos dos clientes que chegam.

Eram muitas as vendedoras, que junto à fonte do Rossio, negociavam flores, nas suas improvisadas bancas de madeira. Quem não se lembra de vê-las, com coloridas vestes, aventais com grandes bolsos e capinhas de lã pelas costas, cesto de vime, apoiado nas ancas, a apregoar violetas: “ Senhor! Senhor um raminho, prãs suas vedetas”..., e na noite de Santo Antônio: “Olhó lindo manjerico!”.



Maria lembra com saudade desses tempos e desabafa: - “No tempo da “outra senhora” dizia-se que era mau, mas nessa altura não pagávamos água, nem luz, o que era uma grande ajuda. Agora pagamos tudo e mais alguma coisa, quase que não dá para manter o negócio. As pessoas, cada vez, têm menos dinheiro para comprar comida, quanto mais para vir comprar flores!”

O discurso é interrompido por um jovem, Diogo Joaquim, que chega afogado. Quer comprar pétalas de rosa. Maria diz que não vende pétalas, apenas rosas e se quiser terá de as desfolhar. Achámos no mínimo curioso e quisemos saber a razão das pétalas. “É uma surpresa que quero fazer à minha namorada. Hoje vou passar a noite com ela no hotel e quero espalhar pétalas vermelhas no quarto, como sinal do meu amor...”, comenta num sorriso rasgado. Para a nossa vendedora de flores o que vale são estas comemorações, o Dia dos Namorados, o Dia da Mãe, o da Mulher ou os outros especiais que fazem sair alguns dos seus arranjos.

É com orgulho e alguma emoção que nos mostra a sua carreira de utilização da ocupação do lugar, passada pela autarquia, quando tinha apenas 20 anos. A tia e a madrinha partiram e ela acabaria por ficar com o seu mundo de flores. Por aqui aconteceram muitas histórias que viveu intensamente. O 25 de Abril foi um desses grandes acontecimentos que marcaram Lisboa, como a Cidade de Abril, pintada de cravos vermelhos.

Curiosamente não foi uma florista que distribuiu os cravos. Foi uma senhora, Celeste Caeiro, hoje com oitenta e muitos anos, trabalhava num restaurante que comemorava nesse dia o primeiro aniversário. Como o restaurante teve de fechar devido à situação que se atravessava, o patrão de Celeste disse-lhe a ela e a outra colega para levarem as flores para casa. Ao passar pelo Carmo, um dos jovens soldados pediu a Celeste um cigarro, pois estavam ali desde a madrugada. Tudo estava fechado à sua volta e não conseguiu satisfazer aquele pedido. Lembrou-se então de oferecer um cravo que o soldado agradeceu e colocou de imediato no cano da sua arma. A emoção foi tão grande que continuou distribuindo a todos eles as suas flores.

Maria já tinha ouvido esta história e enquanto guarda o dinheiro da venda, na velha lata de bolachas, desabafa: “Adoro a minha aldeia, mas amo esta Lisboa onde tudo acontece. Foi aqui que nasceram os meus filhos, um rapaz e uma rapariga, o meu neto, esta minha vida e as minhas flores. Gosto de todas, mas as rosas...”. 🍷

MATERIAIS DA FLORISTA:

- Tesoura
- Tesoura de poda
- Alicate
- Arame
- Fitas
- Armações





25
ABRIL
40 ANOS

25 DE ABRIL,
40 ANOS DEPOIS

Lisboa comemora a liberdade

Foi há 40 anos que o país acordou da *longa noite* e foi em Lisboa que a madrugada libertadora começou, inundando-se de cravos vermelhos e de uma multidão ávida de esperança.

No ano em que assinalamos a passagem de quatro décadas sobre o 25 de Abril de 1974, os lisboetas dispõem de um programa comemorativo extenso e variado. Teatro, lançamento de livros, itinerários pelos locais emblemáticos da revolução, espetáculos musicais e visuais, exposições e cinema, são algumas das iniciativas promovidas por diversas instituições.

A revista Lisboa procurou sintetizar a imensa oferta cultural e recreativa para estas comemorações e deixa um apelo: comemoemos Abril e a revolução com alegria e esperança nesta nossa cidade, que é a cidade da liberdade.

fotografia cedida por Alfredo Cunha ©

Os Rapazes dos Tanques

Este livro, com fotografias de Alfredo Cunha e um texto memorialístico do jornalista Adelino Gomes, constitui um valioso documento histórico do 25 de Abril de 1974. Uma edição da Porto Editora, que contou com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

Outros eventos decorrem entretanto ou foram já realizados, com destaque para o espetáculo Sérgio Godinho & Amigos, que entre 10 e 12 de abril apresentou no São Luiz um reportório de 40 anos no Portugal democrático.

O arquivo saiu à rua

Largo do Intendente

24 de abril a 24 de maio

Uma exposição de cartazes raros ou únicos do período imediatamente posterior à revolução. O programa integra uma componente educativa, com visitas à exposição e pintura de cartazes alusivos ao 25 de Abril.

Venham mais 7

Galeria de Arte Urbana a partir de 24 de abril

Uma exposição temática que procura reinterpretar o património muralista produzido no período do PREC, juntando um grupo de artistas de plasticidade aguerrida, atitude engajada e capacidade de reflexão crítica.

Dossier digital

a partir de 24 de abril

(<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/>)

25 de Abril, 40 anos Depois (1974-2014) é um dossier que disponibiliza edições integrais de jornais como o *Diário de Lisboa*, *A República*, *A Capital* ou o *Notícias da Amadora*, e revistas dos primeiros dias após a revolução, alguns li-

vros e artigos sobre Portugal publicados na imprensa estrangeira.

A Liberdade está no Museu

Museu da Cidade

24 de abril a 31 de outubro

Exposição com **desenhos originais de Abel Manta**. É inaugurada a 24 de abril, dia em que será pintado no jardim um mural alusivo à efeméride e apresentada a reedição da obra ***O 25 de Abril Contado às Crianças***.

Itinerários de Lisboa

23 e 24 de abril

Um roteiro pedonal que permite conhecer os principais locais onde se desenrolou a revolução na cidade de Lisboa, da Praça do Município ao Largo do Carmo.

Também o Quartel do Carmo é aberto a visitas comentadas, em **26 e 27 de abril**

Girândolas de Luz

Praça Luís de Camões

25 de abril | 19h00

O dia da revolução torna-se animado naquele espaço, com um projeto de arte pública da autoria de Catherine da Silva, que promete.

A Revolução está na rua

24 de abril a 30 de maio

Uma **exposição de imagens** impressas em telão gigante e colocadas nos principais locais da Revolução, recupera **a memória do 25 de Abril de 1974 através do olhar** dos fotógrafos Alfredo Cunha, Carlos Gil, Eduardo Gageiro e Varela Gomes. | JMM

24 de abril

CONCERTO

na Praça do Comércio

A partir das 21h30, a praça onde o capitão Salgueiro Maia fez história será palco do espetáculo *Mais Abril 40 Anos*, com um concerto intergeracional, fogo de artifício e *videomapping* alusivo aos 40 anos da revolução.

Artistas de gerações e estilos musicais diversos, animam a noite, num espetáculo que será ilustrado com curtos filmes da história de Abril e termina com uma “chuva de cravos” nos céus de Lisboa.

TODA A PROGRAMAÇÃO EM:

www.25abril40anos-cm-lisboa.pt

“Lisbonne” revela cidade ao leitor francófono

Depois de lançado em França, Lisboa acolheu o livro “Lisbonne - Histoire, Promenades, Anthologie et Dictionnaire”. Destinado ao público francófono, foi publicado pela editora francesa Robert Laffont e pretende dar de Lisboa um conhecimento para além das curiosidades turísticas. Dirigido por Luisa Braz de Oliveira, participaram duas dezenas de autores, franceses e portugueses (incluindo Eduardo Lourenço, José Saramento de Matos, Gonçalo M. Tavares e Vasco Graça Moura), dando corpo a esta edição com mais de mil páginas.



O livro divide-se em quatro grandes áreas: “Histoire”, com uma introdução de José Saramento de Matos e diversos artigos que focam, sobretudo, os períodos das Descobertas e da reconstrução pomalina; “Promenades”, onde se incluem relatos de visitantes estrangeiros de onze nacionalidades; “Anthologie”, que recolhe incursões literárias nacionais, em prosa ou poesia, sobre a vida e a “alma” da cidade (e cuja tradução, coordenada por Vasco Graça Moura, traz 90% de versões inéditas na língua de Racine), para além das de estrangeiros; e, finalmente, um “Dictionnaire”, com centenas de entradas que introduzem o leitor francês nos topónimos, termos gastronómicos, vida e imaginário lisboetas. | LMC

Museu de Santo António reabre em junho

Alvo de obras de requalificação, o Museu de Santo António tem reabertura prevista para junho, a tempo das comemorações do santo patrono. Com novas valências e o aumento da área expositiva, a criação de um centro de documentação irá tornar este equipamento, já de si muito procurado por devotos e turistas, em mais um polo de atração da cidade.



Inaugurado nos anos 60 e requalificado nos anos 80, por iniciativa camarária, o museu reúne um conjunto de obras de pintura, escultura e património azulejar dedicados à temática antoniana, testemunhos únicos da devoção popular e artística ao santo eleito dos lisboetas.

O franciscano Santo António foi um Doutor da Igreja e um dos grandes vultos do pensamento e da oratória do século XIII, como atestam o conjunto de sermões a si atribuídos, nascido em Lisboa supostamente no lugar onde hoje se encontra a igreja e o museu que levam o seu nome. | RM

O Mar, A Serra, A Cidade

Alfredo Roque Gameiro (1864-1935) foi um dos expoentes máximos da pintura de aguarela, deixando vivos retratos da Lisboa antiga que fazem hoje parte do património imagético da cidade. O seu estilo inconfundível fez escola e marcou um estilo.



Uma exposição que percorre imagens de Lisboa do princípio do século XX - passando pela arte do retrato, género em que Roque Gameiro foi exímio, bem como imagens relacionadas com tipos populares urbanos, usos e costumes, mundo rural e paisagem marítima - vai estar patente na Galeria dos Paços do Concelho, aberta ao público até dia 25 de abril. | RM

Soluções Mutualistas - Poupança e Proteção

Montepio **Poupança Complementar Jovem**

dezembro 2013

**QUERES FAZER A TUA VIAGEM DE SONHO?
VAI POUPANDO.**



Montepio

Valores que crescem consigo.

Uma viagem, um carro, uma moto, um ano a fazer voluntariado algures no outro lado do mundo. O futuro está cheio de oportunidades, sucesso e desafios. Mas para tudo isso, o melhor é começar a poupar já hoje. Vem conhecer o **Montepio Poupança Complementar Jovem**, uma modalidade mutualista de poupança com rendimento mínimo garantido, exclusiva para associados do Montepio Geral – Associação Mutualista que, com o prazo que quiseres, vai crescendo contigo. O montante mínimo de subscrição é de 100€ e podes programar as tuas entregas a partir de 10€ por mês.

O Montepio Poupança Complementar Jovem acompanha a tua vida e ajuda-te a alcançar os teus objetivos.

Vencedores do Lisboa à Prova 2013

No âmbito da 6ª edição do concurso "Lisboa à Prova 2013" foram entregues troféus a 101 restaurantes. Sete foram distinguidos com a classificação máxima de "Três Garfos", 27 com "Dois Garfos" e 67 com "Um Garfo". Os sete restaurantes vencedores foram: *A Travessa, Belcanto, Eleven, Feitoria, Salsa & Coentros, Spazio Buondi-Nobre e Varanda-Hotel Ritz.*



Segundo a organização, nota-se de ano para ano um aumento claro da qualidade da restauração e gastronomia lisboeta, o que reforça a importância do concurso e o apoio à valorização e dinamização deste setor.

A edição de 2014 já está a ser preparada, com algumas novidades: os restaurantes vencedores integrarão um Guia Digital, uma aposta para fazer chegar, ainda mais longe, os sabores da gastronomia nacional. | MR

Conheça todos os restaurantes premiados em: www.lisboaaprova.pt ou siga-nos em www.cm-lisboa.pt

Lisboa na Moda

Lisboa esteve mais uma vez na moda com *Vision*, tema da 42ª edição da Moda Lisboa que decorreu no Pátio da Galé, nos dias 7, 8 e 9 de março.

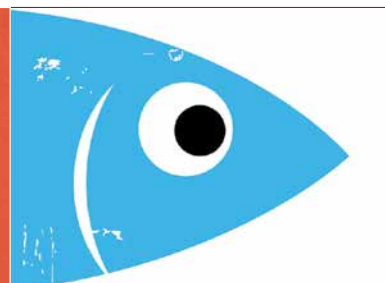
A pensar no outono/inverno de 2014/2015, ousados designers e criadores apresentaram o melhor da moda nacional, mostrando que não há limites para a imaginação.



A moda não se ficou apenas pela *passerelle* – incluindo passagens destinadas ao público em geral - pois os Paços do Concelho abriram de novo as suas portas, com várias iniciativas paralelas que já fazem parte da semana da moda nacional. | MR

Peixe em Lisboa

O festival "Peixe em Lisboa" regressou ao Terreiro do Paço. De 3 a 13 de abril, o Pátio da Galé abriu portas e deu a provar os sabores do peixe na restauração e gastronomia da cidade. Presentes estiveram restaurantes e *chefs* de cozinha, portugueses e internacionais, mostrando o que de melhor têm para oferecer. No espaço decorreram aulas de culinária, onde os visitantes puderam aprender dicas e truques com alguns dos mais conceituados *chefs* da atualidade.



O Peixe em Lisboa foi também um mercado *gourmet* com produtos maioritariamente portugueses. Para além das provas e das apresentações de cozinha ao vivo houve ainda lugar à eleição do Melhor Pastel de Nata ganho pela pastelaria Alcôa e à segunda edição do *Sangue na Guelra*, destinado aos novos talentos.

Um evento que tornou Lisboa, uma cidade ainda mais apetecível. | MR

Mais informações:
www.peixemlisboa.com

Festival da Máscara Ibérica anima Lisboa

Entre os dias 8 e 11 de maio Lisboa vai andar de máscara. A 9ª edição do Festival da Máscara Ibérica está de novo na capital com os sons, as cores, a música e os ritmos, o artesanato e os sabores da cultura de Portugal e Espanha.



I LP

O ponto alto será o tradicional desfile, marcado para o dia 10 de maio, com início no Terreiro do Paço, cruzando depois a Rua do Ouro até ao Rossio, um dos palcos principais desta iniciativa. São esperados cerca de 30 grupos de mascarados oriundos de todos os cantos da Península Ibérica.

Mas porque o festival não vive só de máscaras, este ano um dos destaques principais é a gastronomia dos dois países. Estão previstos *showcooking*, *workshops* e duelos culinários. Outra das novidades é a iniciativa *Vinhos Ibéricos*. A entrada é livre. I MR

Rock in Rio 2014

A comemorar dez anos em Portugal, o Rock in Rio está de volta a Lisboa. O festival decorre nos dias 25, 29, 30 e 31 de maio e 1 de junho, no Parque da Bela Vista, como habitualmente.

Pelos vários palcos instalados vão passar nomes como Rolling Stones, Justin Timberlake, Robbie Williams, Jessie J, Arcade Fire, Linkin Park, Queens of the Stone Age, Ed Sheeran, Ivette Sangado, Boss Ac e Áurea, entre muitos outros.



Final da Liga dos Campeões Lisboa 2014

A 24 de maio, Lisboa será o palco da final da Liga dos Campeões. As atenções vão estar focadas no estádio da Luz mas, por toda a cidade, vão decorrer iniciativas no âmbito da *Champions Week* - uma semana de eventos antecedendo o grande Jogo.

No dia 17 de abril, os Paços do Concelho recebem a Cup Handover, para as boas vindas aos troféus da final masculina e da feminina (que se realiza a 22 de maio no Estádio do Restelo).



Uma das novidades deste ano é o Palco Vodafone, que vem substituir o Palco Sunset trazendo ao RIR as novas tendências da música. De volta está a Rock Street, dedicada aos ambientes da Grã-Bretanha e da Irlanda, assim como a Street Dance, espaço inspirado em Nova Iorque e que traz ao Parque da Bela Vista os vários estilos de dança urbana. A não perder será certamente o tributo a António Variações, no Palco Mundo, dia 31.

A cidade do Rock irá abrir portas às 16h00 e encerrar às 04h00. I MR

Conheça o cartaz completo em:
www.rockinriolisboa.sapo.pt

No Pátio da Galé é inaugurado, a 6 de maio, o Museu da Champions, enquanto que a Galeria dos Paços do Concelho recebe, no mesmo dia, a exposição de fotografias dos mais memoráveis momentos de todas as edições da UEFA Champions League.

De 22 a 25 de maio, o Terreiro do Paço transforma-se num parque dedicado ao futebol, com iniciativas para toda a família. I MR



À conversa com **JOÃO BAIÃO...** no Chapitô

[texto de Mafalda Ferráz | fotografia de Armindo Ribeiro]

João Baião, o eterno senhor da “televisão em movimento”, aceitou o convite da revista *Lisboa* para visitar o Chapitô, situado na Costa do Castelo. Um espaço onde “há muitos anos” Baião se juntava com os colegas após os ensaios. “O Chapitô tem uma localização extraordinária e era aqui ou no Teatro da Comuna que nos reuníamos para descontrair ou encontrar colegas que estavam noutras companhias a ensaiar. Vi aqui espetáculos muito engraçados”.

O Chapitô é um projeto de Teresa Ricou (a mulher-palhaço Têté) com mais de 30 anos, onde se desenvolvem atividades em três áreas distintas em permanente articulação: Ação Social, Formação e Cultura. Tem como missão a reinserção social através das artes, educação e promoção da cultura com enfoque nas artes do circo, performativas e do palco. Circulam cerca de 400 jovens por dia pelo Chapitô, sendo que 150 são alunos da Escola de Artes e Ofícios do Espetáculo (EPAOE) e os restantes distribuem-se pelos Centros Educativos, Cursos de Fim de Tarde, Oficinas Comunitárias e Centro de Acolhimento para as Crianças, onde bebês e crianças até aos 5 anos, em rotatividade, beneficiam do espaço. Ao fim de 20 anos de escola, as inscrições têm crescido em número e todos os anos saem alunos do Chapitô a caminho do ensino superior, pela Europa fora.

“É um projeto extraordinário. Acho a questão da formação um elemento essencial em qualquer área da nossa vida, principalmente nas artes, e este é um projeto original e único. Não temos outro que ensine a arte circense, que é uma arte tão nobre e tão vasta. E depois trata as questões sociais com a ocupação dos tempos livres e a formação sem o objetivo de fazer das artes profissão, mas apenas para as pessoas se desinibirem e comunicarem, e isso é fantástico”, afirma João Baião.

A maioria do público conhece João da televisão e muitas vezes associa-o ao Teatro de Revista, apesar do ator só ter representado três peças do género em toda a sua carreira. Poucos se recordam que João Baião se revelou como ator, autor e encenador em cafés-concerto na noite de Lisboa. Iniciou o seu percurso como ator dramático, representando obras de autores como Brecht, Tchekov ou Shakespeare. Mas foi em *Grande Noite* de Filipe La Féria e, posteriormente, como apresentador no programa de televisão *Big Show Sic* que Baião conheceu a fama. Confessa que, apesar de gostar muito de um bom texto dra-



Vídeo em: <http://vimeo.com/cmlisboa/joaobaiao>



mático, tem investido mais na comédia e no humor. “Já diziam os comediantes de outros tempos que fazer rir é muito mais difícil do que fazer chorar, principalmente para nós portugueses, e não há nada que me dê mais prazer do que ouvir uma plateia a rir, a gargalhar, isso é uma coisa que me deixa muito feliz”. Este ator, que nos dá a oportunidade de o ver trabalhar em diversos registos, também tem na apresentação outra das suas paixões. Divide a apresentação da *Praça da Alegria*, da RTP1, com a colega e amiga Tânia Ribas de Oliveira, com quem já trabalha diariamente desde 2007. Para além disso, tem sido o apresentador mais presente e animado das Festas de Lisboa.

“Há dois anos que apresento os Casamentos de Santo António, tanto a parte da manhã como a da tarde e, à noite, ainda vou para a Avenida da Liberdade apresentar as Marchas Populares. Quando chego a casa nessa noite, vou para a janela e penso: parece impossível mas não estou cansado! É uma coisa que eu não consigo explicar.” Há sempre a explicação do amor por tudo o que faz e o gozo que tira de cada momento, principalmente num direto com público à sua volta.

Em 1992 foi pela primeira vez padrinho pela Marcha da Bica. Depois foi padrinho da Marcha da Madragoa, da Penha de França e, depois, foi sempre padrinho da Marcha de Alfama “com

muito orgulho e honra”, sublinha. Desde há três anos que não pode aceitar o convite para ser padrinho desta marcha porque faz parte da equipa da RTP que cobre as Festas de Lisboa. Mas adora desfilar! “Acho um acontecimento único. O que eu mais gostava na festa do dia 12 de junho era, após o desfile terminar, ficar em Alfama, no Pavilhão Magalhães de Lima, até às 7 ou 8 horas da manhã à espera dos resultados, a conviver com as pessoas”. Este ano, na noite de Santo António, ao vivo ou através da televisão, vamos poder testemunhar, mais uma vez, João Baião fazer o que mais gosta: comunicar e divertir o público que lhe é tão fiel. 🍷



Correio dos Leitores

Envolver a população

Em primeiro lugar quero dizer-vos que (...) acho a revista Lisboa de boa utilidade.

Na minha modesta opinião pode ser melhorada (...) pois só fala da parte positiva da cidade e infelizmente existe uma parte negativa, desde a habitação às questões sociais. Deviam divulgar esses casos menos positivos e de um certo modo envolver a própria população e o mundo dos negócios (empresarial) para ajudar a resolvê-los. Sugiro que deem a conhecer o mundo associativo e os serviços que oferece, pois existe uma história enorme do mesmo.

Cesário Bernardes | Enviado por e-mail

Caro leitor

A Revista LISBOA, nas suas rubricas do separador "Conhecer", procura dar a conhecer as respostas municipais às necessidades mais prementes das pessoas em situação, ou em risco, de pobreza ou exclusão. Desta forma, pretendemos estimular junto de todos a cidadania participativa, nomeadamente o voluntariado, essencial na prossecução de muitos projetos sociais em curso na cidade.

Agradecemos a (boa) sugestão para abordarmos a atividade associativa - já referida nas nossas páginas mas a merecer abordagem mais aprofundada.

**Os "nossos" Elétricos Amarelos**

Foi com enorme satisfação que tomei conhecimento (...) do projecto (...) de devolver o eléctrico ao espaço entre o largo Rafael Bordalo Pinheiro e o Largo do Carmo.

Acho um projecto (...) inteligente, que reforça a imagem (...) e que os turistas que nos visitam tanto apreciam – os "nossos" ELECTRICOS AMARELOS!

Eles são um dos maiores ícones da cidade, um trunfo que reforça a sua imagem romântica e próxima das pessoas, para já não falar de todo o impacto positivo sobre o ambiente, etc.

Venho assim (...) sugerir-vos que acompanhem de perto a evolução do projecto (...).

Aproveito para pedir que lutem pela devolução à cidade de outras linhas desactivadas, como por exemplo a linha que do Cais do Sodré subia até às Amoreiras.

José Caiado | Enviado por e-mail

Revista Lisboa pelo mundo

Tenho sempre grande prazer de receber sua interessante revista «Lisboa». Meus Pais, falecidos há muitos anos em Marrocos, eram nascidos em Lisboa. Eu sempre faço tudo por Portugal, oferecendo bebidas portuguesas e falando do Turismo em Portugal e, principalmente, de Lisboa.

Andre Jayme Alfred, Montpellier (França) | Enviado por correio

A revista Lisboa convida os seus leitores a manifestar as suas opiniões ou comentários sobre os conteúdos da revista ou outros assuntos.

Podem enviar as suas mensagens para correio.leitores@cm-lisboa.pt ou por correio postal para:

Revista Lisboa, Departamento de Marca e Comunicação
Rua Nova do Almada, 53, 1º | 1200-288 Lisboa.

As cartas poderão ser editadas ou abreviadas por necessidade de clareza ou espaço.

CONTACTOS ÚTEIS**Câmara Municipal de Lisboa**

Morada: Paços do Concelho - Praça do Município, 1149-014 Lisboa
Telefone: 213 236 200
gab.presidente@cm-lisboa.pt
www.cm-lisboa.pt | www.facebook.com/camaradelisboa

Balcão Único Municipal

Número azul: 808 203 232
www.cm-lisboa.pt/servicos

Na Minha Rua

Número azul: 808 203 232
<http://naminharua.cm-lisboa.pt>

Número de Socorro Municipal

Número azul: 808 215 215

S.O.S. Lisboa

Número verde: 800 204 204

Regimento de Sapadores Bombeiros

Morada: Av. D. Carlos I, 1249-071 Lisboa
Telefone: 808 215 215 | rsb.gc@cm-lisboa.pt

Polícia Municipal

Morada: Rua Cardeal Saraiva, 1070-045 Lisboa
Telefone: 217 225 200 | Número azul: 808 202 036 | pm@cm-lisboa.pt

SPREAD, EURIBOR E TANB...

DE FINANCEIRÊS PARA PORTUGUÊS.

O **Ei – Educação, Informação** é o Portal de Educação Financeira do Montepio e tem por missão informar, esclarecer e responder às questões financeiras de todo o País. Apresenta conteúdos relevantes e didáticos para todos, independentemente da idade, profissão ou setor de atividade, e está disponível para computador, *smartphone* e *tablet*. Tudo para ajudar a fazer mais pelas suas finanças, a preparar o presente e a planear o futuro.

Saiba mais em ei.montepio.pt



EDUCAÇÃO
INFORMAÇÃO

Programa de Educação Financeira

 Montepio



**A TV com
a melhor fibra
da Europa
é sua por
€24,9/mês**

Vodafone
Power to you

